

**PROGRAMA  
E  
LIVRO DE RESUMOS**

# ÍNDICE

<b>PROGRAMA</b> .....	5
<b>RESUMOS</b> .....	6
BARBAS, RITA - Sobre a semântica do tempo presente em Português Europeu e Português de Angola.....	7
BARBOSA, Gustavo e Patrícia LACERDA - Marcadores discursivos focalizadores e estratégias argumentativas: interface entre linguística funcional e sociolinguística interacional .....	8
BERNÁRDEZ, Enrique - Evidencialidad (mediatividad): categoría morfosintáctica, categoría conceptual, o fenómeno discursivo?.....	9
BINÈNE, Horchani e François NEMO - Accounting for transcategoriality and the lexeme/morpheme relationship in morphology (and semantics).....	10
BONDARUK, Anna e Bożena ROZWADOWSKA - Reflexive Subject Experiencer verbs in Polish .....	11
BROCARD, Maria Teresa - Usos epistémicos do condicional na diacronia do português (séculos XIV a XVI) .....	13
BRONCKART, Ecaterina Bulea - La valeur textuelle du <i>complément du nom</i> . Une approche linguistique et didactique. ....	14
BRONCKART, Jean-Paul - Genres, textes, structures syntaxiques, signes. Examen des interactions constitutives du langage .....	16
BUNZEN, Clecio - Gramática e análise linguística na Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma análise do currículo prescrito para os anos iniciais da escolarização .....	17
CAETANO, Maria do Céu - Prefixação ou composição? Análise de alguns nomes complexos.....	18
CARDONA, Margrete Dyvik - Newspaper Framing of Mexican and Central American Migrants to the USA.....	19
CARNEIRO, Marisa e Ana Larissa OLIVEIRA - O Twitter e as hashtags de amor e de ódio na campanha presidencial brasileira de 2018 .....	20
CECATO, Cleuza - Os papéis desempenhados pelos conectores em textos dissertativo-argumentativos escritos para propostas de redação do Enem.....	22
CORREIA, Clara Nunes e Helena Isabel ALZAMORA - Modalidade(s) – o papel do conceito de pré-construído .....	23
COUTINHO, Maria Antónia e Clara Nunes CORREIA - Tempos e temporalidades. Contribuições para a descrição do ‘comentário’ como género .....	23
EGETENMEYER, Jakob - Summaries and textual development .....	25
FILIP, Hana - Suspicious Minds: Genericity with epistemic effects .....	26

FRADE, Mafalda - O Condicional como inovação românica: valores de um paradigma inexistente em Latim na tradução medieval portuguesa dos Diálogos de São Gregório.....	28
FREITAS, Nathália Luiz de - Processos referenciais envolvidos na categorização de Lula pela imprensa brasileira .....	29
GEORGIAFENTIS, Michalis e Angeliki TSOKOGLU - Information structure in language teaching .....	30
GIERING, Maria Eduarda - Hiperdiscurso na rede: a divulgação da ciência no Facebook e os comentários a notícias da Revista Galileu .....	31
GIL, Maitê Moraes - A construção “chegar + a + Vinfinitivo” no <i>corpus</i> CONDIVport: análise das ocorrências, descrição da construção e apontamentos sobre o seu processo de gramaticalização .....	31
GOMES, Alexandre Teixeira - Marcas de mediação na sentença condenatória do ex-Presidente Brasileiro Luís Inácio Lula da Silva .....	32
JOAQUIM, Carolina - As estruturas repetitivas em distintos (géneros de) textos de autoria feminina: uma questão (de género) textual ou social?.....	34
LESSA, Adriana e Maria do Rosário ROXO - Relações causais na argumentação escrita de alunos brasileiros do Ensino Fundamental .....	36
MACHADO, Ana Carla e Amitza Torres VIEIRA - O discurso argumentativo da conciliadora em uma Audiência Preliminar do Juizado Especial Criminal .....	36
MADUREIRA, André Luiz Gaspari - Do Sintagma à Sintagmatização: efeitos de um discurso racista na Web .....	38
MARQUESI, Sueli Cristina - Discursos Procedurais: um estudo sobre planos de texto.....	39
MARTINS, Ana Sousa - Escopo dos marcadores evidenciais e grau de noticiabilidade .....	40
MÍGUEZ, Vítor - Advérbios epistémicos com alternância modal em galego.....	40
MONTEIRO, David - A produção interaccional da ‘morada’ em atendimentos de serviço social.....	42
OLIVEIRA, Clarice de Matos e Thais Fernandes SAMPAIO - O ensino de leitura: interface com a formação de professor .....	43
PEREIRA, Luísa Álvares, Luís BARBEIRO, José António CARVALHO, Inês CARDOSO, Eduardo CALIL, Rosa Lídia COIMBRA e Filipa REIS - Estudo sobre as reflexões metalinguísticas durante a produção textual: análise comparativa da interação em duas duplas no 2.º e 4.º ano de escolaridade .....	43
REIS, Fabiana e Milena MORETTO - A Entrevista Narrativa como reflexão para (re)significar o ensino da Língua Materna na Educação Infantil .....	44
ROSSINI, Raquel - Atos de fala fictivos: interações mediadas por face, impolidez e ideologia no Twitter.....	45
RUIVO, Alexandra Cristina de Faria MAURÍCIO - Uma palavra é uma palavra é um texto – Poema <i>paraíso</i> , de Alberto de Lacerda.....	47
SILVA, Encarnação e Clarisse NUNES - Histórias Multissensoriais: um género textual diferente para meninos diferentes .....	47
SILVA, Joana e Alexandra Guedes PINTO - Tremendous Discursive Strategies – Estratégias discursivas nas entrevistas políticas de Donald Trump .....	48
SILVA, Meire Celedônio da - Parâmetros de género no processo de ensino e aprendizagem de PLA .....	50
SILVA, Valéria - As representações discursivas de identidades sociais de mulheres sem-terra no Jornal Diário do Pará/Brasil nos géneros notícia e reportagem.....	51

ŠINKŪNIENĖ, Jolanta - Semantic-pragmatic properties of <i>žinai</i> 'you know' in Lithuanian spoken discourse: frequency, distribution patterns and the impact of the syntactic position .....	52
TAKAHASHI, Hidemitsu - Verb and ditransitive argument structures in directive constructions .....	53
TEIXEIRA, Carla - Notas sobre o gênero textual carta de apresentação de resposta a anúncio de emprego: percepções e práticas textuais de sala de aula ..	54
VALENTIM, Helena Topa - A relevância da atividade epilinguística na didática da língua .....	55
VARISCO, Alessandra Gomes e Milena MORETTO - Contribuições de uma sequência didática no desenvolvimento do movimento argumentativo de textos dissertativo-argumentativos .....	56

## PROGRAMA

O programa atualizado pode ser encontrado [AQUI](#).

## RESUMOS

## Sobre a semântica do tempo presente em Português Europeu e Português de Angola

Rita Barbas – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Esta comunicação apresenta as conclusões de um estudo comparativo da Semântica do Presente do Indicativo (PI) nos textos de imprensa escrita no Português Europeu e no Português Angolano, com o objetivo de identificar os tipos de leituras associados a textos dessa natureza e com o intuito de contribuir para os estudos comparativos das duas variedades.

O corpus foi constituído a partir de jornais online, da parte angolana, e da base de dados do Cetempúblico, para a recolha de exemplos europeus. Esta seleção diferenciada foi aplicada para verificar se haveria diferenças entre as duas variedades, em relação ao uso e leituras que ostenta o PI nos textos de imprensa escrita. Assim, na organização dos dados foram apontados todo o tipo de frases em que ocorria o PI e, posteriormente, constitui-se o corpus apenas com frases completivas finitas, devido ao número elevado de ocorrências.

A base teórica do estudo inclui propostas teóricas sobre Tempo, de Reichenbach (1947), Comrie (1985) e Kamp & Reyle (1993), e sobre Aspeto, Moens (1987), Moens & Steedman (1988), Cunha (1998) e Oliveira (2003), que proporcionam uma visão geral sobre as classes aspetuais de predicação básica e as suas propriedades, pois apesar de ser uma categoria semântica distinta com um funcionamento próprio e autónomo, existe interdependência entre Tempo e Aspeto. Para além destas propostas teóricas, também se analisou a de Silvano (2002), que trabalha a sequência de tempos em frases completivas.

A análise do corpus revelou que o Presente é o tempo preferencial nos textos de imprensa escrita, caracterizando-se estes por serem textos ricos em frases complexas com completivas, porém com uma concordância temporal não canónica. Verificou-se que o Presente, quando ocorre na frase matriz, pode fornecer uma interpretação de pré-presente.

Em termos de localização temporal, parece ser interpretado como um Pretérito Perfeito, no entanto não admite um adverbial com informação de passado. Quando ocorre na oração encaixada, pode ter interpretação de presente habitual ou de duplo acesso. Adicionalmente, verificou-se que o Presente pode ter duas leituras possíveis na mesma frase: pré-presente e presente habitual, e, nos casos de duplo acesso, é possível a sua ocorrência nas construções descritas na literatura, mas também quando obtemos um estado habitual, que é um estado derivado.

Entre as conclusões mais relevantes, chama-se a atenção ainda para o facto de que, nas construções de duplo acesso, o ponto de perspectiva temporal coincide sempre com o momento de enunciação do relato e o estado representado na oração encaixada ocorre num intervalo de tempo que abrange o momento de enunciação e inclui o evento da frase matriz. Nas construções de presente habitual, não se verifica leitura temporal, embora incluam tipicamente o momento de enunciação. Nas construções de pré-presente, as situações representadas na frase matriz têm como ponto de perspectiva temporal o momento de enunciação e localizam-se antes desse intervalo.

Para finalizar, as análises feitas aplicam-se nos textos de ambas as variedades, o que difere é apenas o facto de o corpus do Português Europeu apresentar uma certa tendência para construções de Pré-presente, e o corpus do Português Angolano ser mais representativo as construções de Duplo Acesso.

## Marcadores discursivos focalizadores e estratégias argumentativas: interface entre linguística funcional e sociolinguística interacional

Gustavo Ribeiro Patrício Barbosa – Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Este trabalho tem por objetivo analisar construções com marcadores discursivos (doravante, MDs) focalizadores formados por verbos de percepção cognitiva em conjunto com os advérbios “só” e “bem”, como, por exemplo, “olha só” e “veja bem”. Para tanto, lançaremos mão dos pressupostos da abordagem construcional da mudança proposta por Traugott e Trousdale (2013) e, principalmente, do conceito de construcionalização gramatical, o qual se define pela instanciação de novas construções – pareamentos de forma e função (GOLDBERG, 2013, 2016) – na gramática de uma língua. Dessa forma, hipotetizamos que esses MDs apresentam funções argumentativas, sendo usados em contextos de defesa de ponto de vista tanto na argumentação quanto na contra-argumentação. Com base em alguns estudos (VIEIRA, 2007; SCHIFFRIN, 1987,1990), a argumentação está indiretamente ligada à avaliação, uma vez que ambas são classificadas como expressão de ponto de vista ou expressão da opinião. Nesse sentido, elas são constituídas pela defesa do ponto de vista do locutor, que se estabelece a partir de uma ideia (conteúdo proposicional) e do compromisso (alinhamento), o qual é entendido pela postura que o locutor assume em relação à sua proposição e em relação às relações interpessoais mantidas na interação. Desse modo, hipotetizamos que os MDs, objetos deste estudo, constituiriam estratégias de uso e de focalização em relação aos contextos argumentativos, pois essas construções sequenciam tópico discursivo e são dispensáveis gramaticalmente, mas não interativamente (SCHIFFRIN, 1987; MARCUSCHI, 1989; BRINTON, 1996). Ademais, os usos dos advérbios “só” e “bem” marcam diferenças semântico-pragmáticas devido aos escopos de restrição (só) e avaliação (bem) indicarem diferentes estratégias discursivas. A fim de cumprir tal objetivo, nossa análise se pautará em um *corpus* escrito sincrônico – abrangendo as sincronias dos anos 2008, 2011, 2014 e 2017, cujos textos provêm de *blogs* de diferentes temáticas –, e se realizará sob os métodos qualitativo e quantitativo, pois, de acordo com Cunha Lacerda (2016), o método misto pode indicar que é possível obter uma descrição detalhada do objeto analisado, levando em conta o contexto em que ocorrem evidências empíricas acerca dos processos de mudança. Nesse sentido, é possível verificar tais processos de mudança por meio da focalização e da crescente (inter)subjetividade.



## Evidencialidad (mediatividad): categoría morfosintáctica, categoría conceptual, o fenómeno discursivo?

Enrique Bernárdez – Universidad Complutense de Madrid, España

La evidencialidad o, siguiendo la tradición francesa, mediatividad (*médiatif*) se contempla en dos formas opuestas: (1) como un fenómeno básicamente morfológico (Aikhenvald 2004, 2012) o (2) como una categoría conceptual, independiente de sus formas de expresión lingüística. Algunos autores, principalmente Cornille (2007), han propuesto un continuo entre la expresión morfológica y la léxica, mientras otros se decantan por una interpretación de base cultural (Bernárdez 2017). En esta comunicación se plantea la conveniencia de ver la evidencialidad como una serie de procesos de gramaticalización de estrategias discursivas. la relación de la mediatividad con el discurso se ha señalado en diversas ocasiones, pero aquí se actuará en dos direcciones específicas: (a) la gramaticalización misma de formas de expresión léxicas o de otro tipo, como en el afrikáans *glo*, el castellano *dizque* o el navajo *jini*, en tanto que marcadores estabilizados de conocimiento no directo, sino debido al relato de otras personas. (b) La reconstrucción de posibles orígenes de formas plenamente gramaticalizadas y sin relación aparente con elementos léxicos, como es el caso de los marcadores mediativos en quechua y otras lenguas. Ambas líneas se enfocan a partir de un primer estadio en el que la expresión de la fuente de conocimiento tendría lugar en el nivel textual y obedecía a condiciones predominantemente socioculturales, como suele suceder en todo lo textual o discursivo. Se aportarán indicios de diversas lenguas que refuerzan esta hipótesis. La conclusión general es que, seguramente, muchos otros fenómenos lingüísticos controvertidos encuentran una posible explicación en el nivel textual y no en el morfosintáctico o el léxico, donde se suele buscar.

## Accounting for transcategoriality and the lexeme/morpheme relationship in morphology (and semantics)

Horchani Binène / François Nemo - Université d'Orléans, France

The aim of our presentation will be to discuss one of the most basic and important issues in both semantics and morphology, namely the issue of knowing if units which are known to be cognates, due to the presence of a shared inherited morpheme, must be considered in synchrony as autonomous *listemes* (Di Sciullo & Williams, 1987), as the result of semantic drift, or if they can still be analyzed as uses of a single synchronic morpheme.

We shall specifically discuss the existence or inexistence in French of a morpheme */tant/* whose transcategorial distribution potentially includes a large set of lexemes, some of which are free uses (mostly adverbial), while others are bound uses or supralexical ones (*pour autant, en tant que*). A presentation of these lexemes and their meanings (e.g. *tant*: so much; *pourtant*: however; *tantôt...tantôt*: sometimes ... sometimes; *tant pis* : too bad; *tant que*: as long as; *tant mieux*: all the better, etc.) will be made available.

Admitting as a default assumption that such words have to be analyzed synchronically as unrelated units (listemes) **unless proved otherwise**, our aim will be to describe the way synchronic relatedness can be tested in order to provide a reliable answer to the question of knowing if these lexemes are indeed listemes or if they share a morpheme as routinely assumed in diachronic studies.

After showing that the unpredictability of bound and supralexical uses from free uses is an analytical artifact, mistaking the meaning of the free use with the meaning of the morpheme, we shall describe methods which allow isolating this morphemic meaning by making explicit shared presuppositions.

Considering first simpler lexemic examples such as the *brother/sister* pair to illustrate how words with distinct reference can share presuppositions as an inherent and non-defeasible part of their meanings, we shall show that if [*pourtant*] for instance is unpredictable from the lexemic meanings of its components (and hence not compositional), it does inherit from */tant/* a morphemic presupposition and can be analyzed as the association of this backgrounded presupposition with an explicitable lexemic complementation.

The same being demonstrably true for all lexemes in which */tant/* is included, we shall finally discuss the way such relations of presupposition could be formalized, either by adapting existing models or by creating new ones. We shall notably discuss the way the presuppositional nature of the lexeme/morpheme relationship could be combined with the exoskeletal (Borer, 2003) nature of the latter to allow a formal representation of units with transcategorial distributions.

## Reflexive Subject Experiencer verbs in Polish

Anna Bondaruk and Bożena Rozwadowska

John Paul II Catholic University of Lublin, University of Wrocław, Poland

We focus on the reflexive Subject Experiencer (SE) alternants of Object Experiencer (OE) verbs in Polish arguing that this alternation is not an instance of the causative/inchoative alternation (CIA) typical of change of state (COS) verbs cross-linguistically (Schäfer 2009). It is claimed in the literature that CIA also holds for psych verbs (Iwata 1995, Pesetsky 1995, Reinhart 2002, a.o.), which implies that they are COS verbs. Cross-linguistically OE verbs regularly alternate with SE predicates. In English this alternation is not morphologically marked and is quite rare. However, in other languages the OE/SE alternation is often marked morphologically in the same way as CIA – with the reflexive (cf. Belletti and Rizzi 1988 for Italian, Cançado and Franchi 1999 for Brazilian Portuguese, a.o.) or non-active morphology (as in Greek, Alexiadou and Iordăchioaia 2014). For Polish the OE/SE alternation is illustrated in (1):

- (1) a. Głupie gadanie denerwuje Marka. OE verb  
 idle talk-nom annoys Mark-acc  
 'Idle talk annoys Mark.'
- b. Marek denerwuje się (głupim gadaniem). SE verb  
 Mark-nom annoys refl idle talk-instr  
 'Mark is annoyed with idle talk.'

Both sentences in (1) host the psychological verb *denerwować* 'to annoy'. In (1a), the Experiencer Marka 'Mark' fills the complement position and bears the accusative case. In (1b), the Experiencer Marek 'Mark' bears the nominative case and functions as the subject, while the verb is marked with the reflexive *się* and optionally co-occurs with the instrumental DP.

The aims of the paper are twofold. On the one hand, an attempt is made to examine the syntactic status of reflexive SE variants of OE verbs which may be intransitive (cf. (1b) without the instrumental DP in brackets). In the literature, intransitive reflexive SE verbs have been viewed as either unaccusative (Alexiadou and Iordăchioaia 2014) or unergative (Reinhart 2002). Evidence is provided that Polish intransitive reflexive SE verbs are unergative. Although many tests to distinguish unaccusative from unergative verbs do not yield conclusive results, the fact that intransitive reflexive SE verbs may be found in the impersonal structure ending in *-no/-to*, as in (2a), which is infelicitous with unaccusatives, as in (2b), indicates that these verbs are unergative, not unaccusative.

- (2) a. Denerwowano się.  
 annoyed-no refl  
 'One was annoyed.'
- b. \*Rośnięto w czasach wojny.  
 grew-to in times war  
 'One grew in the times of war.'

The possibility of having an instrumental case marked DP, which in spite of being optional, is not an adjunct, but rather a complement of the reflexive SE verb in (1b), additionally argues against the unaccusative status of these verbs and provides further support for the claim that the psych reflexive alternation in Polish is not an instance of CIA and consequently for our conclusion that they are not COS verbs.

Our account argues against Pesetsky's (1995) idea that SE verbs serve as an input for their causative OE counterparts, since in our analysis reflexive SE verbs are not derivationally related to their corresponding OE verbs (cf. Petersen 2016 for a similar conclusion drawn in relation to Brazilian Portuguese inchoative structures with psych verbs). The analysis offered here provides support for Reinhart's (2016) idea that the Experiencer that merges internally is associated with accusative case (which is the case for OE verbs), whereas once the accusative case feature is missing in the derivation (which is the case for reflexive SE verbs), the Experiencer merges in the external argument position. This solves the linking problem associated with the role of the Experiencer (Belletti and Rizzi 1988, Landau 2010, a.o.).

Another objective of the paper is to analyse the status of the reflexive marker *się*, found with SE verbs as in (1b). Following Marelj and Reuland (2016), we argue that *się* is a marker of valency change, which is not an argument, but rather a kind of expletive, absorbing the residue of the accusative case associated with the transitive verb *denerwować* 'to annoy' (cf. (1a)).

Reflexive SE verbs in Polish seem to closely resemble their equivalents in Romance languages, such as Spanish, Brazilian Portuguese and Italian. In all of these languages, the Experiencer is merged externally (cf. Caçado and Franchi 1999, Petersen 2016, Reinhart 2016), and the reflexive marker found with SE verbs represents the residue of the accusative case (Reinhart 2016, Marelj and Reuland 2016).

## Usos epistémicos do condicional na diacronia do português (séculos XIV a XVI)

Maria Teresa Brocardo – NOVA FCSH / CLUNL

Nesta comunicação irei descrever usos do condicional que evidenciam um funcionamento modal-epistémico em construções (formalmente) não condicionais, atestados em fontes textuais dos séculos XIV a XVI.

Em perspetivas sincrónicas, este tipo de usos do condicional em português (europeu) contemporâneo é brevemente descrito nas gramáticas (por exemplo, Marques 2013: 685-688) e tem sido em particular objeto de estudos que descrevem dados de textos de carácter jornalístico (Duarte 2009, Oliveira 2015). Noutras línguas românicas, o tema tem também suscitado discussão, por exemplo, em torno da definição das categorias relevantes – modalidade epistémica, evidencialidade, mediativo (Dendale 2010, Kronning 2005, entre muitos outros), também com trabalhos de carácter histórico ou comparativo (Celle 2007, Vatrican 2010, Dendale 2014, Kronning 2016), que, porém, não incluem o português.

Com a presente proposta pretendo, na sequência de outros trabalhos (Brocardo 2006), contribuir para alargar e aprofundar, com dados da diacronia, os estudos sobre o condicional em português, discutindo hipóteses para uma unificação dos diferentes valores marcados por formas deste paradigma. Em termos mais específicos, pretendo determinar que diferentes tipos de fatores contextuais estão associados à emergência de valores caracterizáveis como epistémicos, evidenciando a interferência, para a marcação desses valores, da coocorrência de diferentes formas ou construções.

Os dados foram recolhidos em testemunhos dos séculos XIV a XVI, selecionados em função da datação dos testemunhos remanescentes (excluindo textos apenas conservados em cópias tardias) e da fiabilidade das edições, correspondendo a textos de carácter historiográfico ('crónicas' e outras narrativas históricas), género cuja variabilidade de tipos de discurso à partida mais propiciará a ocorrência de formas com o tipo de funcionamento que se pretende estudar. Como exemplificação breve, vejam-se (1) e (2), em que é gerado um valor de 'não certo' que incide sobre uma quantificação, quer se atribua a validação do conteúdo da proposição a uma entidade diferente do enunciador (1), quer seja o sujeito / narrador que marca a sua não total validação do expresso (2). A leitura epistémica do condicional parece estar também relacionada ou depender de outros fatores contextuais, como a coocorrência, em diferentes estruturas, de formas de valor inerentemente epistémico, como o verbo *crer* (3) ou o adverbial *pervemtura* (4).

(1) *El fezeo asi foise alem mar e jütou Cento e xx mil caualeiros e grãde auer que poserõ que seeria viijc e L. camelos caregados d'ouro.* [séc. XIV]

(2) *Mas, como os mouros semtyrão que os cristãos nom queriam deçer, descobriram-se todallas çilladas, em que averia de mouros, amtre hũs e outros, ate XX.* [séc. XV]

(3) *E isto creo eu muyto alto princepe que serya por que nom auya muytos dyas que o uirees acabar suã uida antre os mouros por defensom de uossa pessoa na serra de Benacofu.* [séc. XV]

(4) *Soomemte vos amoesto e rrequero que todos vossos feitos sempre sejam com todo bõo rregimemto (...) e ho comtrario dana muito e empeçe, caa ja ouviriaes, ou pervemtura verieis, muy gramdes esperemças de semelhamtes feitos.* [séc. XV]

## La valeur textuelle du *complément du nom*. Une approche linguistique et didactique.

Ecaterina Bulea Bronckart – Université de Genève, Suisse

L'objectif de cette communication est d'analyser la fonction syntaxique de « complément du nom », telle qu'elle se manifeste dans la langue française, et sous l'angle spécifique du rôle que cette fonction peut jouer au niveau textuel. Cette analyse mettra en rapport des éléments linguistiques (syntaxiques et textuels) et une approche didactique, la notion de « complément du nom » étant au programme de l'enseignement du français langue maternelle aussi bien au primaire qu'au secondaire.

En grammaire, le « complément du nom » (CdN) désigne la fonction syntaxique assurée par les constituants facultatifs du groupe nominal (GN), constituants qui peuvent être structurellement des adjectifs ou groupes adjectivaux, des groupes prépositionnels, des phrases subordonnées relatives, des groupes nominaux en apposition, etc., comme dans les exemples suivants (les CdN sont en italiques) :

- 1) un *joli* paysage
- 2) une maman *fière de ses enfants*
- 3) une fontaine *en marbre*
- 4) l'homme *qui sortait de la banque*
- 5) le lion, *roi de la savane*

Au plan théorique, cette fonction et son acception posent différents problèmes, ayant trait notamment au choix du terme désignant la fonction (« déterminant » du nom, « complément » du nom, « modifieur » du nom, « qualifiant » du nom, « expansion » du GN, etc.), à l'extension des entités linguistiques auxquelles cette fonction s'applique, ou encore au statut de la complétion liant ces mêmes entités au nom noyau du GN (cf. Wagner & Pinchon, 1962 ; Chomsky, 1971 ; Riegel *et al.* 1994 ; Wilmet, 1997). Néanmoins, sous l'influence notamment de la Grammaire générative, la plupart des grammaires scolaires francophones et des manuels actuels retiennent le terme de « complément », posent que les CdN entretiennent avec le nom noyau des rapports de dépendance mis en évidence par les manipulations d'effacement, de déplacement ou de substitution, et conduisent de ce fait à considérer les CdN comme des structures *facultatives*, donc syntaxiquement supprimables.

Lorsqu'on analyse le fonctionnement des CdN dans les textes, on constate cependant un ensemble de caractéristiques inaperçues au niveau phrastique, qui semblent davantage liées à des phénomènes de généricité textuelle, et qui mettent en évidence

un rôle parfois textuellement structurant des CdN. A titre d'illustration, la suppression du CdN dans l'encart publicitaire suivant (cf. l'encart 2 ci-dessous) met en péril le genre textuel même dans la mesure où, au-delà de la perte d'information qu'elle engendre (par rapport à l'encart 1), elle affaiblit la fonction et le statut praxéologique du genre « publicité » : le GN « Le cabas » sans CdN prend un rôle désignatif, potentiellement redondant, sa coopération avec l'image n'ayant plus de caractère incitatif.



Encart 1 : CdN présent



Encart 2 : CdN absent

Notre communication contrastera le rôle textuel du CdN dans plusieurs genres mobilisés dans des séquences didactiques, notamment « conte », « portrait », « texte documentaire » et « encart publicitaire » afin de : - décrire plus finement la fonction de CdN ; - approfondir, par ce biais, l'interaction entre structures grammaticales et textuelles ; - formuler de nouvelles pistes didactiques de définition et d'enseignement de la fonction de CdN.

# Genres, textes, structures syntaxiques, signes. Examen des interactions constitutives du langage

Jean-Paul Bronckart – Université de Genève, Suisse

En première partie, nous évoquerons le statut des quatre niveaux de structuration évoqués dans le titre, en relevant les problèmes que posent leur définition et leur délimitation, et en soutenant que tous doivent être conçus comme des unités bi-face.

Dans une deuxième partie, nous discuterons des enjeux et exigences d'une position réellement interactionniste et nous formulerons des propositions relatives à la manière de concevoir les sortes d'interaction qui se déploient : - entre les genres et leur entours extralinguistique ; - entre les (genres de) textes et les structures énonciatives et syntaxiques ; - en genres, textes et syntaxe d'un côté, signes d'un autre.

Dans une dernière partie, nous nous interrogerons sur le statut de « la langue » en regard de l'ensemble de ces niveaux de structuration, et nous proposerons un réexamen de la nature des rapports et interactions existant entre ce que nous qualifions, en nous inspirant de Saussure, de « langue interne » et de « langue externe ».



## Gramática e análise linguística na Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma análise do currículo prescrito para os anos iniciais da escolarização

Clecio Bunzen – Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Nos últimos anos, a discussão sobre ensino de gramática no Brasil apontou para um conjunto significativo de prescrições e reflexões sobre (im)possibilidades de trabalho com a língua(gem) nas escolas primárias. Entre os anos 70 e 80, emergiu um “discurso da mudança” com base nas reflexões sobre o próprio conceito de gramática e as teorias sociolinguísticas e pragmáticas. Nos anos posteriores, as teorias enunciativas e discursivas impactaram os documentos curriculares brasileiros, indicando uma prática de trabalho com a língua de forma reflexiva e crítica. A defesa do “texto” como unidade de análise e dos gêneros textuais/discursivos como “objetos de ensino” indicava, nos documentos oficiais dos anos 90, uma forte crítica ao trabalho com categorias e fenômenos gramaticais isolado dos usos e do funcionamento dos textos e dos discursos. Diferentes produções acadêmicas brasileiras para professores (cf. GERALDI, 1991; POSSENTI, 1996; BRITTO, 1997) induziram, de diferentes maneiras, mudanças e inovações teórico-metodológicas nos documentos curriculares regionais, locais e nacionais. Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) adotaram uma perspectiva do trabalho com a gramática na sua relação com a diversidade textual e dos gêneros orais e escritos (cf. ROJO, 2000). Nesta apresentação oral, objetivo realizar uma análise curricular de um documento nacional publicado recentemente no Brasil: a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2018), o qual prescreve *objetivos, conteúdos e habilidades* para o ensino de gramática pelo viés da prática de análise linguística do 1º ao 5º ano da educação básica brasileira. Por sua vez, as perguntas orientadoras da análise qualitativa do documento prescrito foram: (a) como os conhecimentos gramaticais são apresentados na BNCC? (b) quais fenômenos linguísticos são indicados como possíveis objetos a ensinar nos anos iniciais? (c) qual progressão é (ou não) percebida ao longo dos cinco anos que compõem os anos iniciais? Diferentes tradições e propostas teórico-metodológicas são hibridizadas e “mescladas” no intuito de apresentar aos diferentes agentes curriculares um determinado “currículo prescrito” para cada ano da educação básica. Desta forma, aspectos, conceitos e fenômenos fonético/fonológicos, morfológicos, sintáticos, morfossintáticos, semânticos e estilísticos são apresentados por meio das *práticas de linguagem, dos objetos de conhecimento e habilidades*. A análise curricular percebeu um conjunto de objetos de conhecimento linguísticos que apontam para o processo de alfabetização escolar, especialmente fenômenos fonéticos, morfológicos e ortográficos. Nos anos iniciais, objetos de conhecimento semânticos (sinonímia, antonímia), morfológicos (uso de determinados prefixos e sufixos), textuais (pontuação) ganham destaque afastando-se das orientações dos PCNs (1997). Chama atenção também algumas habilidades que focalizam o uso de determinadas classes de palavras nos textos, tais como “identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico” (EF35LP14). Tal análise contribui para uma perspectiva histórica sobre o ensino de língua materna e sua relação com o ensino de gramática nos anos iniciais, temática ainda pouco discutida nos cursos de Pedagogia e na formação continuada de professoras(es) alfabetizadoras(es) no contexto brasileiro.

## Prefixação ou composição? Análise de alguns nomes complexos

Maria do Céu Caetano – NOVA FCSH / CLUNL

Para os especialistas da área, nomeadamente os defensores da Hipótese Base-Palavra (cf. Aronoff 1976), só aquelas que pertencem a classes lexicais maiores podem servir para formar novas palavras, de acordo com os processos regulares e produtivos (cf., entre outros, Scalise 1984), negando-se, portanto, a capacidade das preposições servirem de bases.

Partindo das descrições dos gramáticos históricos que estudaram a formação de palavras em português e das considerações teóricas de alguns morfólogos (por exemplo, Fábregas 2010), serão analisados alguns nomes complexos, cujo primeiro elemento ora é apontado como preposição, ora se considera tratar-se de um prefixo. Assim, neste trabalho, serão discutidos num primeiro momento os critérios geralmente utilizados e todas as especificidades que permitem distinguir a derivação da composição e apresentar-se-á em seguida como caso de estudo nomes em *ante-*, *contra-* e *sem-* (por exemplo, *ante-câmara*, *contra-revolução*, *sem-abrigo*), elementos que, tanto em obras mais antigas (caso de algumas gramáticas históricas), como em trabalhos mais recentes (cf., por exemplo, Alves 2000) são considerados prefixos que se originaram de preposições, ocorrendo em processos de nominalizações denominais.

No seguimento de Rio-Torto (2014: 37), pretende-se contribuir para uma melhor caracterização de casos que nos dificultam o estabelecimento de fronteiras nítidas entre a prefixação e a composição.

## Newspaper Framing of Mexican and Central American Migrants to the USA

Margrete Dyvik Cardona - Norwegian School of Economics, Norway

This recently initiated research project examines, from a discourse perspective, how newspapers from the United States linguistically frame migrants from Mexico and Central America. The aim is to ascertain whether the migrants are presented in a way that could impede their successful integration into American society.

The corpus, which consists of articles from the newspapers NYTimes, USA Today, Wall street journal, Washington Post, Houston Chronicle, Los Angeles Times, The Dallas Morning News and The Oregonian, is compiled through the program Sketch Engine. The articles are compiled based on a few select key words and cleaned to exclude any article that does not include Mexican or Central American migrants to the USA. Specifically, I am studying what kind of linguistic environments the words migrant and its synonyms appear in; what kind of adjectives modify them, and what kind of verbs the migrant-phrases appear with. I will also ascertain how often they are the subject of a verb, and what kind of verbs they are the subject of. In other words, this last part of the analysis will shed light upon the kind of activities that Mexican and Central American migrants are presented as participating in, and if they are active or passive participants.

This kind of frequency analysis of collocations is particularly useful for this project's objectives, because, according to Baker and McEnery (2005: 223), ... by looking at the collocational strength of lexical items in a corpus of general language, we are given an objective sense of these themes and associations that are embedded in words due to their continual pairing with other words. By 'exposing' the hidden collocations of certain words, we can explain that a certain word or phrase contains a hint of bias...

As such, the theoretical and methodological frameworks of this study fall within the scope of Corpus-Assisted Discourse Studies (Baker, 2006; Partington et al., 2013), and employ elements of the Framing-theory (McCombs, 2014) and the Lexical Priming-theory (Hoey, 2005; Pace-Sigge and Patterson, 2017).

According to Partington et al. (2013: 5), "discourse analysis studies how language is used to (attempt to) influence the beliefs and behavior of other people." However, much of the research on discourse analysis has been plagued by a malady pointed out by Paul Baker, namely the presence of bias on the part of the researcher (2006: 10-11). According to Baker, the corpus-based approach has the effect of reducing researcher bias because "... it becomes less easy to be selective about a single newspaper article when we are looking at hundreds of articles..." (2006: 12). This methodology will be employed to examine the newspapers' framing of the mentioned migrants, where framing is understood as "...to select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation and/or treatment recommendation for the item described," (McCombs, 2014: 61). The assumption is that the particular framing created by the newspapers influences its readers. In a specific research project, McCombs (2014: 100) pointed to "strong causal evidence ... that the influence of the news agenda on the salience of issues among the public primes the criteria that Americans use in judging the overall performance of the president."

This is why the theory of Lexical Priming will guide the analysis of the data gathered for this research project. Hoey (2005: 13) explains the Priming Hypothesis thus: “Every word is primed for use in discourse as a result of the cumulative effects of an individual’s encounters with the word. If one of the effects of the initial priming is that regular word sequences are constructed, these are also in turn primed.”

At a later stage of the research project, I will carry out a similar analysis of articles from Mexican newspapers, because, in order to claim that a specific discourse is typical of a specific news media, it is necessary to compare it to another kind of news media. Furthermore, the newspapers from the USA represent a culture that is distinct from that of the migrants, and therefore, a comparison of these texts with texts from newspapers from the migrants’ own culture, may yield interesting insights.

However, for this conference, I will only present the results of the first part of the analyses, i.e. the linguistic patterns of the eight newspapers mentioned above.

# O Twitter e as hashtags de amor e de ódio na campanha presidencial brasileira de 2018

**Marisa Mendonça Carneiro**

**Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira**

**Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil**

As hashtags são prevalentes nos espaços interpessoais do Twitter, assim como no debate de tópicos variados. Nessa perspectiva, Naaman, Boase, & Lai (2010), citados em Ott (2017) sugerem que cerca de 80% do discurso produzido no Twitter é inócuo, configurando-se em postagens banais, relacionadas ao próprio autor ou ao seu modo de pensar, com consequências insignificantes para os demais usuários. A questão que move este estudo está justamente nos 20% restantes dos posts, em que debates sociais, culturais e políticos são filtrados e forjados pela lente dessa mídia social. Esse emprego do texto digital, bem como a sua ampla divulgação, pode promover a farsa e o fanatismo, destruindo o diálogo e também contribuindo para a insensibilidade e para o desprezo, tanto de figuras públicas, como também de grupos sociais específicos (OTT, 2017). Dessa forma, considerando o uso difundido de hashtags no Twitter, o objetivo deste artigo é analisar como as hashtags foram usadas para manifestar amor e ódio aos candidatos que concorreram ao cargo de presidente da república nas eleições de 2018 no Brasil. Para isso, o arcabouço teórico da Teoria da (Im)Polidez, presente em Brown e Levinson, (1987); Culpeper, 2005 e Culpeper e Hardaker (2017) constituíram a base principal para a análise dos dados, assim como o quadro teórico ligado ao estilo conversacional digital (SCOTT, 2015 e OTT, 2017). Os estudos sobre impolidez linguística abrangem uma variedade de relações sociais. Eles incluem, sobretudo, situações em que os meios de alcançar a impolidez são inteiramente, ou predominantemente, linguísticos. De acordo com Bousfield (2008, p. 72), a impolidez constitui-se na comunicação intencional de atos conflitivos e injustificados, propositadamente realizados de forma: (a) não-mitigada e (b) com agressão deliberada. Para realizar o estudo, durante o período de 6 de setembro a 6 de outubro de 2018, as postagens dos candidatos à eleição presidencial, bem como de seus seguidores, foram coletadas diariamente, totalizando 3000 tweets e 4075 hashtags. Após a coleta, os dados foram agrupados e analisados. De modo geral, os resultados indicam que as hashtags atuaram como estratégias para intensificar as manifestações de apoio a um determinado candidato, por meio de postagens feitas no perfil de seu concorrente. Elas foram também usadas como forma de manifestar o ataque explícito e não-racionalizado a rivais. Além disso, as hashtags também apresentavam conteúdo derogatório e injustificado, além de pouco elaborado e superficial. De modo geral, o uso de hashtags no Twitter durante a campanha eleitoral brasileira de 2018 pode ser definido, em nossos dados, como característico de um anti-debate (JOBERT e JAMET, 2013), marcado pelo uso de hashtags indicando, paradoxalmente, apoio e ataque, bem como pela impolidez linguística.

## Os papéis desempenhados pelos conectores em textos dissertativo-argumentativos escritos para propostas de redação do Enem

Cleuza Cecato – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

A competência IV, que avalia o emprego de preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais responsáveis pela coesão do texto – por estabelecerem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos –, pode conferir até duzentos pontos dos mil possíveis para uma redação produzida para responder a uma proposta de texto solicitada no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), aplicado no Brasil desde 1998. Após mais de duas décadas de realização do exame, o repertório desses mecanismos empregados para relacionar frases, períodos e parágrafos não só aumentou, como ganhou maior importância nas abordagens didatizadas sobre o uso e o sentido diversificados desses itens que podem ser denominados de conectores. Isso se verifica, em grande medida, nos exemplos de redações nota mil divulgados nas diferentes publicações do Inep (órgão do Ministério da Educação responsável pela aplicação do exame): Guia do participante (2012 e 2013) e Cartilha do participante (2016, 2017 e 2018). O presente trabalho tem o objetivo de analisar os recursos de coesão textual apresentados como repertório por estudantes concluintes de Ensino Médio. Com esse propósito, foram coletados e lidos inicialmente trezentos textos produzidos por estudantes da terceira série do Ensino Médio, dos quais foi possível selecionar trinta como representantes de diferentes perfis de textualização. As perspectivas empregadas nas análises tomaram como referência as abordagens de Fávero (2009, p. 10): “A coesão manifestada no nível microtextual refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos estão ligadas entre si dentro de uma sequência” e a constatação de Halliday e Hasan (1976, p. 28), de que o conteúdo particular de uma frase é, normalmente, afetado pelo conteúdo das frases precedentes ou subsequentes. Com base nesse ponto de partida, foi possível combinar a resposta a três questões básicas que permeiam os manuais de escrita: 1. Privilegiar alguma categoria gramatical melhora a construção dos períodos de um texto? 2. Quais são os elementos de ligação mais evidentes no texto dissertativo-argumentativo modelo Enem? 3. É possível falar em um estilo de texto para esse propósito de elaboração? Após a análise dos dados, foi possível constatar que, apesar de haver categorias gramaticais mais utilizadas para estabelecer relação entre as partes do texto, é possível encontrar empregos funcionais de outras categorias; os elementos mais evidentes, no que tange às conjunções, são adversativos, consecutivos e conclusivos; existe um estilo de encadeamento textual que se repete no texto dissertativo-argumentativo para o Enem. Essa análise permite, ainda, constatar que os elementos de ligação empregados no texto também contribuem para a identificação de unidade temática e concretude, descritos por Guedes (2009, p. 210).

## Modalidade(s) – o papel do conceito de pré-construído

Clara Nunes Correia – NOVA FCSH / CLUNL

Helena Isabel Alzamora – CLUNL

O estudo da modalidade, enquanto categoria gramatical, (cf., entre outros, Campos 1998, Culioli 1995, Palmer 2001), tem permitido desenvolver um conjunto alargado de propostas que têm incidido, quer sobre formas específicas (nomeadamente paradigmas verbais), quer sobre construções que ativam o estatuto de diferentes entidades enunciativas.

Se se aceitar, no seguimento de Oliveira 2003, que a modalidade é a gramaticalização de atitudes e opiniões dos falantes, poderemos igualmente aceitar que a ativação de um conceito como o conceito de pré-construído, enquanto conceito transversal que suporta as diferentes tipologias que caracterizam a modalidade, pode estar associado às diferentes manifestações modais que podemos identificar nas diferentes línguas naturais. O pré-construído torna-se, por isso, um conceito particularmente produtivo, sobretudo quando a modalidade se instaura com valor apreciativo. Neste caso, a validação de uma asserção assente num juízo de valor – positivo ou negativo – construído num outro momento da enunciação, reforça, em termos enunciativos, este conceito. As formas que as línguas assumem para validar este valor modal são de natureza diferente.

Em PE, e tal como ocorre em outras línguas naturais (cf., e.o., Franckel & Paillard 2009), encontramos, em construções com advérbios em *-mente*, alguns exemplos em que o conceito de pré-construído parece ser operativo para distinguir diferentes valores modais, nomeadamente, valores de natureza [+epistémica] vs valores de natureza [+apreciativa]. O contraste entre os valores referidos pode ser observado em sequências como ‘Ela é, *francamente*, bonita.’ vs ‘*Francamente*, ela é lá bonita!’ e ‘Ele fez um trabalho *realmente* muito bom?’ vs ‘*Realmente*, isto é que é um trabalho muito bom?’

O confronto de exemplos como os apresentados acima, mostra que, sob o ponto de vista sintático, os advérbios em *-mente*, nessas sequências, são modificadores frásicos, independentemente das estruturas (declarativas, interrogativas ou exclamativas) em que ocorrem. No entanto, sob o ponto de vista semântico, a marcação de valores modais diferenciados ([± epistémico / ± apreciativo]) que se observa nessas mesmas sequências parece evidenciar ativação (ou não) de um pré-construído.

Nesta comunicação tentaremos, assim, discutir a operacionalidade deste conceito, validando a nossa análise com formas e construções do PE. Como objetivo central visamos a construção de uma proposta que contribua para uma melhor descrição da modalidade, sobretudo quando, nas diferentes construções, relevam valores predominantemente apreciativos.

# Tempos e temporalidades. Contribuições para a descrição do ‘comentário’ como gênero

**Maria Antónia Coutinho – NOVA FCSH / CLUNL**

**Clara Nunes Correia – NOVA FCSH / CLUNL**

Como se constrói o tempo de um comentário?

Nos estudos gramaticais aceita-se, de uma forma geral, que os diferentes tempos gramaticais resultam de um processo de gramaticalização de um tempo cronológico (c.f., e.o., Lyons 1977), aceitando-se que, e seguindo Givón 2001, p.e., “[...]the category tense involves the systematic coding of the relationship between two points along the ordered linear dimension of time.[...]”. Esta generalização, preferencialmente, dá conta do funcionamento de línguas em que os valores de anterioridade, de simultaneidade ou de posterioridade são marcados através de paradigmas associados a classes de palavras (verbos, advérbios) ou a localizações de natureza déítica.

Uma outra forma possível de entender o ‘tempo’ poderá ser a partir de uma hipótese em que o ‘tempo’ é assumido como categoria gramatical – parâmetro abstrato designado formalmente como T0 – (cf., e.o., Campos 1997, Culioli 1995), distinguindo-se, neste caso, o ‘tempo’ da enunciação (parâmetro enunciativo) das ocorrências temporais disponíveis nas diferentes línguas. Assim, as formas (e /ou as construções) que marcam temporalmente as sequências linguísticas são entendidas, como marcadoras dessa categoria, podendo ser analisadas como entidades que se localizam sucessivamente em relação a T0. De acordo com esta proposta, as ocorrências temporais podem integrar um conjunto alargado de possibilidades de natureza gramatical: marcas de flexão verbal, estruturas adverbiais, partículas, ordem de palavras, ....

A descrição do funcionamento das formas disponíveis nas diferentes línguas poderá ganhar, no entanto, se se tiverem em conta parâmetros associados a uma perspetiva (de análise) discursiva e textual. Deste ponto de vista, na sequência de Bronckart (1997: 285-288), importará considerar que o valor de um tempo gramatical, em contexto de uso, decorre da articulação entre três fatores: o momento do processo, o momento de produção e o momento psicológico de referência. De forma mais específica, e como também mostra o mesmo autor, é necessário ter em conta:

- a duração da produção, enquanto representação psicologicamente construída (e não o momento de produção, entendido de forma estrita numa perspetiva fisicalista);
- eixos de referência temporal, que correspondem à duração, formal ou psicológica, em que se desenrolam os mundos da ordem do narrar e do expor;
- os processos verbalizados, situados ou não numa temporalidade tida como objetiva.

Tendo por base dados recolhidos no corpus Comentário.com (G&T |CLUNL) propomo-nos mostrar de que forma a plasticidade associada a formas e construções denotadoras de ‘tempo’ contribuem para descrever a identidade de textos produzidos sob a etiqueta comentário – o que, em última análise, deverá fornecer argumentos para se compreender até que ponto se pode falar do comentário como gênero de texto.



## Summaries and textual development

Jakob Egetenmeyer – Romanisches Seminar, University of Cologne, Germany

We discuss the textual properties of endings and beginnings of narrative structures (episodes) which stand in a SUMMARY relation to the rest of the structure. The SUMMARY is introduced in Rhetorical Structure Theory as a short variant of the RESTATEMENT (cf. Mann / Thompson 1988; Potter 2019). Therefore, the two involved units connected by the SUMMARY relation are expected to hold at the same time. According to our hypothesis, however, in narratives, a summary's temporal reference may diverge from the one of the summarized unit. Furthermore, on the grounds of the account of temporal discourse structure by Becker / Egetenmeyer (2018), enriched with argumentative principles, we allocate their own place in the textual development to summarizing statements.

Two mini-discourses may exemplify this.

(1) *En 2015, Jean trouva un nouvel emploi, il se maria et il fit un voyage de rêve avec a femme. Il eut une année merveilleuse.*  
'In 2015, Jean found a new job, he got married and went on a dream trip with his wife. He had a wonderful year.'

In (1), the temporal reference of the individual events in the first sentence do not cover the whole temporal interval introduced by the adverbial expression (*en 2015*). By contrast, the summarizing statement in the second sentence does. Trivially, for the last sentence to be true, e.g., Jean should not also suffer the loss of a relative in the same year.

(2) [...] *je suis retourné vers la plage et je me suis mis à marcher. [...] Toute cette chaleur [...] s'opposait à mon avance. [...].*  
*J'ai marché longtemps. Je voyais de loin la petite masse sombre du rocher [...].* (Camus, 1942: 90 f.)

'I returned to the beach and started walking. All this heat opposed my movement. I walked for a long time. From afar, I saw the small dark mass of the rock.'

(Translation partly taken from Egetenmeyer submitted.)

In (2), up to the third sentence, the main story line consists of the protagonist's walk. Therefore, sentence four may be considered a summary. Still, it introduces a reference time (cf., e.g., Kamp / Rohrer 1983). We can see this because the fifth sentence is temporally anchored to it. Thus, the summarizing statement has its own proper locus in the temporal structure and may also contribute to the textual development.

In the above examples, tense-aspect marking favors the SUMMARY relation. However, at least in free indirect discourse contexts, imperfective forms also seem possible (cf. Egetenmeyer in prep.).

## Suspicious Minds: Genericity with epistemic effects

Hana Filip – Heinrich Heine University, Germany

This talk concerns generalizations that are expressed by characterizing generic sentences (in the sense of Krifka et al. 1995). Specifically, it explores the contribution of different verb forms to their interpretation. The main empirical focus is on the expression of characterizing genericity in Czech (West Slavic). Just as other languages with a grammatical perfective/imperfective distinction, so too in Czech imperfective forms are often used to convey characterizing genericity in a suitable context, but in Czech perfective forms are also commonly used for this purpose. Besides such (im)perfective verb forms, which are formally unmarked for genericity, in Czech characterizing generic statements can be expressed by generic forms that are marked with the verbal suffix *-va-* (its standard citation form). This suffix is used in addition to other lexical means for the expression of genericity, such as adverbs of quantification (e.g., *obyčejně* ‘usually’).

The Czech generic suffix cannot be confounded with the imperfective suffix, from which it differs formally and semantically. Most importantly, the generic suffix can only be attached to imperfective verb stems and derives imperfective forms that enforce only a generic (stative) interpretation of a sentence in all its occurrences, ruling out any episodic interpretations: e.g., (i) *zapisovat* (secondary imperfective formally marked with the imperfective suffix) ‘to write down’, ‘to be writing down’ > *zapisovávat* ‘to write down’ (gen), *psát* (primary imperfective, formally unmarked for imperfectivity) ‘to write’, ‘to be writing’ > *psávat* ‘to write’ (gen)). Moreover, the generic suffix has formal and semantic properties clearly prohibiting its classification as a marker of aspect or tense, contrary to some proposals.

The expression of characterizing generic statements by means of specifically generic forms, besides formally unmarked ones, is not uncommon across natural languages (e.g. Swahili, Arabic, see Dahl 1985, 1995). One question that this raises is: How do we motivate the use of formally marked generic forms to express characterizing generics, when they can also be expressed by related forms that are unmarked for genericity?

For Czech, as I will argue, the answer must include the speaker’s stance on exceptions to the generically-predicated property. While there are characterizing generic sentences that hold without exceptions (for all we know), such as *The Sun rises in the East* / *Slunce vychází na východě*, most are compatible with exceptions or non-conforming cases to the expressed generalization, which is taken to be one of their most interesting and puzzling features. For instance, we judge *Birds fly* / *Ptáci létají* to be true despite the existence of flightless bird species like penguins, and *Birds lay eggs* / *Ptáci snáší vejce* is judged to be true even if the majority of birds do not lay eggs (only adult female birds do).

As far as Czech formally marked generic verbs are concerned, their use involves the following epistemic effect: namely, they signal that the speaker’s epistemic state is incompatible with categorical absence of exceptions or non-confirming cases to the expressed generalization. A basic piece of evidence in support of this idea comes from the observation that the generic suffix *-va-* is unacceptable or odd with statements for which the issue of exceptions does not arise, because they are known to be exceptionless, or at least are intended to be so used. These

include analytical truths (1a), normative (non-descriptive) generalizations, such as constitutive and regulative rules (1b), and unrealized dispositions (2b):

- |   |  |
|---|--|
| <p>(1) a. Trojúhelník { má/#mívá } tři strany.<br/>triangle {has/#has.GEN} three sides<br/>'A triangle {has/#usually has} three sides.'</p>       | <p>b. V Anglii se jezdí/#jezdívá po levé straně.<br/>in England REFL drives/#drive.GEN on left side<br/>'In England, one drives on the left side of the road.'</p> |
| <p>(2) a. Tento stroj drtí pomeranče.<br/>this machine crushes oranges<br/>'This machine crushes oranges<br/>...but we have not used it yet.'</p> | <p>b. Tento stroj drtívá pomeranče.<br/>this machine crush.GEN oranges<br/>'This machine (usually) crushes oranges<br/># ...but we have not used it yet.'</p>      |

The generic suffix *-va-* is best suited for the expression of descriptive (inductive) generalizations, and specifically for generalizations that commonly have exceptions. The speaker then may use the generic suffix to convey the following epistemic stances: either (i) the speaker is uncertain or genuinely ignorant about the facts that ground the generalization, and may wish to avoid the possible implication of commitment to no exceptions whatsoever (and hence to false or misleading claims) which would be sanctioned by corresponding unmarked generic forms, or (ii) the speaker is certain that there are exceptions or non-confirming cases to the expressed generalization; here a special subcase involves the speaker's knowledge of known positive counterinstances (i.e., positive concrete alternatives to a given generic property, such as hardbacks to paperbacks), which requires that the generic statement be overtly marked:

- |  |   |
|--|---|
| <p>(3) a. Knihy #jsou brožované.<br/>books #are paperback<br/>'Books #are paperbacks.'</p> | <p>b. Knihy bývají brožované.<br/>books are.GEN paperback<br/>'Books tend to be /usually are paperbacks.'</p> |
|--|---|

Consequently, the resulting relationship between un/-marked generics in Czech is reminiscent of other un/-marked pairs elsewhere in the grammar of natural languages, where the role of the marked form is to convey epistemic effects. For instance, in pairs like *three/at least three* the modified numeral gives rise to ignorance inferences. Other examples are easy to find: ordinary/epistemic indefinites (e.g. *ein* vs. *irgendein* in German), or ordinary/epistemic numbers (*twenty* vs. *twenty-some*).

## O Condicional como inovação românica: valores de um paradigma inexistente em Latim na tradução medieval portuguesa dos Diálogos de São Gregório

Mafalda Frade – NOVA FCSH / CLUNL

Esta investigação tem por objetivo geral estudar as ocorrências de Condicional na tradução medieval portuguesa dos *Diálogos* de São Gregório, comparando-as com as formas e construções que lhes correspondem na obra latina *Gregorii Magni Dialogi*.

É comumente aceite, nos estudos diacrónicos, a existência de uma continuidade entre os paradigmas verbais latinos e o sistema verbal português. Neste âmbito, contudo, o Condicional, ou Futuro do Passado, é considerado uma inovação românica. De facto, este paradigma verbal não se encontra no sistema verbal latino (Alkire/Rosen, 2010; Company Company, 2006), que marca de forma diferente, e em variados contextos sintático-semânticos (Peres *et alii*, 1999), os valores que o Condicional tipicamente assume em Português (Dendale, 2001), como o de posterioridade em relação a um tempo passado ou a expressão da modalidade (Brocardo, 2016; Oliveira, 2003; Parkinson, 2009). Tal não impede, contudo, que, já na Idade Média, ao Condicional seja reconhecida, a capacidade para veicular a significação de expressões latinas nas traduções de textos originalmente em Latim.

Tendo isto em consideração, esta investigação pretende contribuir para uma caracterização dos valores expressos por este paradigma em épocas passadas da língua Portuguesa. Para o conseguir, pretendemos em primeiro lugar listar as ocorrências de condicional existentes nos *Diálogos* de São Gregório, tradução medieval portuguesa da obra latina *Gregorii Magni Dialogi*, aferindo que estruturas latinas lhe estão na base. Após esta aferição, proceder-se-á a uma análise fina comparativa dos contextos em que surgem as construções das duas línguas, no sentido de identificar os significados que veiculam e que relação se poderá estabelecer entre os valores veiculados pelo paradigma de Condicional e as estruturas traduzidas.

# Processos referenciais envolvidos na categorização de Lula pela imprensa brasileira

Nathália Luiz de Freitas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas / Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Baseando na articulação de postulações dos campos de estudos textuais e discursivos (MONDADA; DUBOIS, 2003; KOCH, 2002, 2004; MARCUSCHI, 2005; BENTES; RIO, 2005), buscaremos responder às questões: i) quais construções linguísticas, que, indissociáveis das categorias cognitivas e sociais, são usadas por veículos jornalísticos para se referirem a Luiz Inácio Lula da Silva, considerando o contexto de sua prisão em abril de 2018? ii) de que maneiras os processos referenciais são engendrados para configurar as categorizações de Lula e dos demais elementos discursivos-textuais de relevância à textualização? iii) que tipos de ancoragem configuram as construções referenciais, as quais contribuem para a emergência de categorizações sobre Lula e sobre suas identidades social, política, moral, psicológica etc.? e iv) como tais ancoragens possibilitam compreender as relações entre a construção referencial e discursiva de Lula e os contextos sociais mais amplos e mais imediatos? Nossa hipótese é a de que os processos referenciais diferenciam-se nos textos conforme as estratégias de ancoragem adotadas.

Selecionamos 7 artigos de opinião veiculados digitalmente em diferentes plataformas jornalísticas, os quais têm em comum, além da temática, títulos com a configuração “Lula, o...” [humano/ inconciliável/ carismático líder servidor/ corrupto/ herói operário rumo à prisão/ judeu sem direitos/ “sapo barbudo” que assustava a economia] e publicação entre 5 e 13 de abril de 2018, período em que sua prisão foi decretada. Postulamos as cadeias referenciais de cada texto, especificamos os tipos de ancoragem e estabelecemos as relações entre elas e as construções referenciais. Os dados analisados revelam a predominância de construções referenciais elaboradas a partir de orientações argumentativas polarizadas, observadas, principalmente, nas recategorizações, produzidas em grande quantidade e através de variadas estratégias, dentre as quais estão as descrições definidas e indefinidas, as expressões genéricas e com introdutor clandestino de referentes, assim como construções metafóricas. Também são evidenciados diferentes tipos de ancoragem, baseadas em objetos de discurso já introduzidos, associados a elementos presentes no co-texto e no contexto sociocognitivo. As recategorizações atuam na construção de diferentes identidades sociais, associadas à: liderança social, origem e trajetória de vida, governante, candidato à eleição presidencial de 2018, o político nacional e criminoso.

## Information structure in language teaching

Michalis Georgiafentis & Angeliki Tsokoglou - National and Kapodistrian University of Athens, Greece

In this paper we examine information structure in relation to language teaching in the Greek school system, where Greek is mainly L1, while English and German are taught as first and second foreign language, respectively.

Information structure is one of the areas that has received very little or even no attention in language teaching, as one can easily detect from the total absence of its presentation in language course books. This fact seems to run against a number of approaches developed within the communicative framework of Language Teaching, which stress the importance of successful communication in a given context (physical or textual).

Syntactically well-formed structures, which are actually the object of explicit teaching especially in a foreign language, do not necessarily correspond to particular communication circumstances and, reversely, ‘violations’ or deviations from structural rules are acceptable and/or even welcome in specific communicative situations.

Information structure, originally developed within Systemic Functional Grammar, divides the sentence into topic and comment, part of which is focus. At the same time, languages employ syntactic mechanisms, i.e. movements which result in reordering sentential constituents, as well as phonological rules related to intonation. However, these mechanisms/rules are not available in every language to the same extent, and as a result this leads to a parameterization with respect to the way information structure phenomena (i.e. topicalization and focalization) are realized.

In this paper, we investigate both the clause and the information structure of the aforementioned languages, considering the following: On the other hand, Greek is a free word order language where every possible combination of S, V, O yields a grammatical sentence, which, nevertheless, is appropriate in a specific communicative context. On the other hand, English is a language with a restricted word order, i.e. S-V-O, where divergence from this basic word order is very limited. In between stands German characterized by relative freedom in the order of constituents, which is restricted though by the rigid position of the verbal elements.

Given that information structure is an integral part of the textual-discourse component of grammar, the present study focuses on its role in language teaching and aims at providing suggestions which a) make students aware of information structure and its interrelation with syntactic structure and b) describe the similarities and differences among these languages as far as the mechanisms employed in the realization of information structure are concerned, so that students become capable of performing appropriately in different communicative situations in the foreign language(s).

## Hiperdiscurso na rede: a divulgação da ciência no Facebook e os comentários a notícias da Revista Galileu

Maria Eduarda Giering – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

O jornalismo mudou muito desde que a internet e as redes sociais passaram a fazer parte da vida da maioria das pessoas. É cada vez mais comum as revistas de divulgação científica (DC) utilizarem não só websites, mas também as redes sociais para divulgarem suas notícias e, assim, alcançarem maior visibilidade. A revista de popularização da ciência Galileu possui tanto um website, quanto uma página no Facebook para divulgar suas notícias. Nas postagens no Facebook, remetem, por meio de hiperligações, às notícias publicadas no site da revista. A interação entre o leitor/usuário e a Galileu se dá através dos comentários seguidos a cada postagem na rede social. A interatividade é uma das características do Webjornalismo (ROST, 2014) das mais relevantes. O problema que se levanta é o de como reagem os comentaristas das notícias de popularização da ciência postadas pela Galileu no Face. Qual a relação que se estabelece entre a notícia sobre ciência acessada pela postagem da Galileu na rede e os comentários dos usuários? Para esta investigação, realizamos uma análise quanti-qualitativa de um corpus de setenta e cinco notícias publicadas na página da Revista Galileu no Facebook entre abril e maio de 2018. O objetivo do estudo é investigar as estratégias tecnodiscursivas empregadas pela revista ao divulgar a notícia no Face, considerando esta rede como um ecossistema digital que abriga gêneros nativos, que é o caso do comentário online. Adotam-se noções da Semiologia: a de contrato de mediação da ciência e as das visadas de informação e de captação (CHARAUDEAU, 2016), próprias do discurso midiático. Levam-se em conta igualmente postulados de Paveau (2017) sobre discurso hipertextualizado, tecnodiscurso e sobre gêneros nativos digitais. Busca-se estabelecer relações entre a notícia de divulgação publicada no site, considerando sua visada informativa, as características tecnodiscursivas e as estratégias discursivas da postagem sobre a notícia no Facebook e os comentários dos leitores. Para o estudo, inicialmente fez-se um levantamento quantitativo de reações e comentários por notícia. Selecionaram-se as notícias mais comentadas para análise qualitativa. Nessa etapa, identificaram-se, na notícia de origem, seu fim discursivo/tópico e apelo à captação; na postagem no Facebook, o título, o subtítulo, a imagem veiculada e a estratégia de captação empregada; nos comentários, realizou-se uma classificação conforme sua relação com a informação da notícia ou com a estratégia de captação. Ainda, identificaram-se os comentários que não se relacionaram nem com a informação nem com a estratégia de captação. Por fim, tecemos considerações sobre as características dos comentários enquanto repercussão da informação científica e como tecnogênero. Ao se analisar a relação dos comentários com os conteúdos das notícias e as características do ambiente no qual essa interação acontece, busca-se verificar se e como os comentários dos usuários relacionam-se à visada informativa da notícia. Resultados preliminares, considerando a revista Galileu e suas postagens, mostram que redes sociais como o Facebook, pelas peculiaridades desse ecossistema digital, são um ambiente por vezes inóspito para a divulgação científica, uma vez que os usuários se relacionam mais com as estratégias da visada de captação do que com as de informação.

# A construção “chegar + a + V<sub>infinitivo</sub>” no *corpus* CONDIVport: análise das ocorrências, descrição da construção e apontamentos sobre o seu processo de gramaticalização

Maitê Moraes Gil

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil

Universidade Católica Portuguesa/Braga

Este trabalho aborda, a partir da perspectiva da Linguística Cognitiva, a construção “chegar + a + V<sub>infinitivo</sub>” do português. O referencial teórico adotado para a análise proposta se baseia nos princípios da Gramática Cognitiva e em estudos sobre mudança linguística e gramaticalização (Langacker 1987; Taylor 2002; Heine & Narrog 2011; Bybee 2015). A fim de descrever semântica e sintaticamente a construção “chegar + a + V<sub>infinitivo</sub>”, faz-se uma análise das suas ocorrências no corpus CONDIVport (Soares da Silva 2008), que reúne textos de Português Brasileiro e Europeu, das décadas de 1950, 1970 e 1990-2000. Foi identificado um total de 875 ocorrências, sendo: 373 em PB e 502 em PE; 349 na década de 1950, 295 em 1970, e 231 em 1990-2000. As ocorrências evidenciam o uso do verbo de movimento “chegar” como verbo auxiliar na construção estudada, o que aponta para um processo de gramaticalização. A presença dessa construção no PB e no PE, mesmo que com predomínio no PE, indica que tal processo de gramaticalização não está restrito a uma variedade nacional da língua, assim como a sua ocorrência em textos das três décadas contempladas pelo corpus assinalam que se trata de um processo iniciado há mais de meio século. A fim de detalhar esse processo, são apresentadas motivações cognitivas para essa gramaticalização. Destaca-se, na semântica dessa construção, a permanência do aspecto resultativo do verbo “chegar”, que passa a manter a acionalidade do verbo principal, conservando a seleção e a restrição que cada classe faz. Com a análise desenvolvida, argumenta-se que este estudo representa uma contribuição para as investigações acerca dos verbos de movimento, os quais revelam distintos padrões de lexicalização, tornando-se um tópico produtivo para a descrição linguística, além de dialogar com estudos relacionados à natureza pluricêntrica da língua portuguesa, abordando o comportamento dessa construção em duas variedades nacionais.



# Marcas de mediação na sentença condenatória do ex-Presidente Brasileiro Luís Inácio Lula da Silva

Alexandro Teixeira Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

O autor de um enunciado, de acordo com Anscombre (2014), pode não ser a origem de todos os valores semânticos que esse enunciado apresenta, isto é, muitas vezes, o enunciador se distancia e imputa esse dizer a uma outra instância enunciativa, apontando para o leitor que ele não é a fonte primeira desse discurso, mas que este já fora dito por outras vozes. Trata-se do que Guentchéva (1994) chama de quadro mediativo ou categoria gramatical do mediativo. Nesse sentido, objetivamos, nesse trabalho, discutir como se configura a mediação na sentença prolatada, no dia 12 de julho de 2017, pelo juiz Sérgio Fernando Moro, juiz da 13.<sup>a</sup> Vara Federal Criminal da cidade de Curitiba, estado do Paraná, no Brasil, em função da denúncia formulada pelo Ministério Público Federal pela prática de crimes de corrupção e de lavagem de dinheiro, no âmbito da denominada Operação Lavajato, contra o ex-presidente da República Federativa do Brasil, o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva. Em termos teóricos, ancoramo-nos, sobretudo, nos aportes de Guentchéva (1994, 1996), Adam (2011), Anscombre (2014), Gomes e Rodrigues (2018), dentre outros pesquisadores. Do ponto de vista metodológico, analisamos a referida sentença com base nas categorias propostas por Guentchéva (1994) para a classificação do quadro mediativo. A análise dos dados mostra como o autor do texto, a partir da não assunção dos pontos de vista, perspectiva esses pontos de vista, o que orienta a organização argumentativa do produtor do texto e seus propósitos comunicativos. Apesar de usar marcas de mediação em seus enunciados, o juiz, em muitos casos, se compromete com o que está sendo dito através do uso em abundância de adjetivos valorativos. A modo de conclusão, entendemos que este trabalho contribui para a compreensão da textualidade/discursividade a partir dos elementos formais, mostrando como algumas marcas linguísticas influenciam diretamente nas configurações textuais/discursivas.

## As estruturas repetitivas em distintos (gêneros de) textos de autoria feminina: uma questão (de gênero) textual ou social?

Carolina da Costa Joaquim – CLUNL

Esta comunicação enquadra-se na área da Linguística do Texto e do Discurso e tem como proposta abordar uma das estratégias de formulação textual - a repetição, com o intuito de refletir sobre a ocorrência de determinadas estruturas constitutivas da reformulação por repetição no processo de reconhecimento e interpretação do sentido, quer do ponto de vista da identidade do gênero (social), quer do gênero textual.

Os estudos primordiais sobre reformulação remontam às décadas de 70 e 80 (Harris, 1976; Fuchs, 1982), e são posteriormente impulsionados pela publicação de La Dame de Caluire (1987), assistindo-se a uma abertura disciplinar, bem como à (re)definição do fenómeno linguístico em si. Predominantemente característica do domínio do oral, diversos autores salientam o papel crucial da repetição em diversos domínios; porém é na peugada de Lebaud & Ploog (2013) que se situa o presente trabalho, ao frisarem a sua importância como fenómeno não parafrástico e a sua heterogeneidade estrutural e estilística no seio do mesmo campo discursivo e referencial. Nesse seguimento, alarga-se o enfoque do paradigma da reformulação como paráfrase, e linguisticamente marcada pelos tradicionais mecanismos de reformulação, ao processo de reformulação na sua ligação com as estruturas de repetição.

A abordagem aqui assumida é um prolongamento de um trabalho já iniciado - e em desenvolvimento - que visava refletir sobre a questão da repetição como estratégia de reformulação em discursos políticos de tomada de posse, de autoria feminina e masculina. Neste estágio, avança-se e abre-se caminho a um estudo mais amplo, alargando-se a análise a outros gêneros de textos. Incide-se, porém, neste trabalho em particular, na análise da representação linguística de mulheres, em exclusivo, por corresponder ao objetivo primordial de um trabalho de investigação em desenvolvimento.

Nesse sentido, perspetiva-se encetar uma análise a textos pertencentes a distintos gêneros textuais, de instâncias produtoras femininas de destaque no panorama social e político português, que pressupõem o recurso à estratégia em destaque - as estruturas de repetição - por se aproximarem do domínio do oral. Assim, o corpus de análise configura i) (gêneros de) textos escritos para serem oralizados no seio de instituições políticas - como o discurso parlamentar e o discurso de tomada de posse; ii) e (gêneros de) textos que são, na origem, textos orais e, posteriormente, transcritos - como a entrevista. Ainda no sentido de perceber se essa mesma estratégia é utilizada em (con)textos que se afastam do domínio oral, selecionou-se para análise um exemplar de iii) um texto pertencente ao gênero prefácio.

Pretende-se, do ponto de vista da relação da reformulação com o gênero textual, determinar (e relacionar) as estruturas de repetição que se colocam em evidência nos diferentes gêneros de texto; e, do ponto de vista da relação da reformulação com a identidade de gênero, perspetiva-se aferir se essas estruturas de repetição são uma estratégia tendencialmente utilizada por instâncias produtoras femininas; e se estão (ou não) associadas à implicação/envolvimento de mulheres no processo de produção textual.

A reflexão e análise orientam-se pelos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006, 2008), nomeadamente no que respeita aos instrumentos de análise que possibilitam aferir se o discurso é implicado ou não: os tipos de discurso, que enquadram as marcas linguísticas de implicação.

As análises apresentadas assumem-se provisórias, revelando que o recurso a estruturas repetitivas, do ponto de vista da sua relação com o género textual, não é exclusivo do domínio do oral. Verifica-se, portanto, que é um recurso explorado, também, no texto escrito na sua origem, e não apenas no texto escrito para ser oralizado e/ou do texto oralizado para ser escrito. Do ponto de vista da sua relação com a identidade de género, parece ser uma estratégia utilizada com ênfase por instâncias produtoras femininas, em segmentos que traduzem a sua implicação no texto. Não obstante, admite-se que para que a pesquisa seja sólida, no sentido de se afirmar que as estruturas de repetição são uma estratégia tendencialmente utilizada por instâncias produtoras femininas, é necessário um estudo mais amplo e que inclua textos dos mesmos géneros, da autoria de instâncias produtoras masculinas. Dito de outro modo, e à semelhança de trabalhos encetados anteriormente, também aqui, para que se atinja aquele objetivo, propõe-se, num trabalho futuro, realizar um estudo contrastivo entre textos produzidos por mulheres e textos produzidos por homens.

## Relações causais na argumentação escrita de alunos brasileiros do Ensino Fundamental

**Adriana Lessa**

**Maria do Rosário Roxo**

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil**

Sob a ótica de que os sentidos atribuídos ao mundo se associam ao modo como se integram cognição, organismo e ambiente na interação (Duque, 2015), a presença de lacunas inferenciais seria inerente à interação através da linguagem. Dessas lacunas, surge o processo de argumentação, em que o escritor se utiliza de raciocínios que dão suporte à tentativa de persuasão do interlocutor, partindo de crenças existentes para a adoção de novas crenças ou para o fortalecimento de uma crença antiga (Brockriede, 1974).

Uma das ações discursivas que constituem a argumentação é a justificação de pontos de vista, em que o indivíduo precisa orientar sua atenção ao objeto ao qual o ponto de vista se refere e focalizar as bases em que apóia suas afirmações/cognições sobre aquele objeto (Leitão, 2007). A distinção entre conhecimento (ou crença justificada) e crença não justificada residiria na natureza do processo causal que induz a crença deste fato (Goldman, 1967).

No processo de escrita, essa justificação pode ser explicitada por conectores causais, o que facilita uma compreensão mais profunda do texto para o leitor (Moncada, 2018). Todavia, do ponto de vista do processo de escrita argumentativa, isso pode tornar a atividade cognitivamente ainda mais complexa para estudantes.

A fim de contribuir com o ensino-aprendizagem da escrita, o presente estudo procura entender o processo de argumentação de aprendizes (cf. Amaral & Leitão, 2019; Leitão, 2016). Para tanto, investigam-se as relações de causalidade que estudantes brasileiros do Ensino Fundamental estabelecem para justificar argumentos em 24 redações produzidas durante uma aula de Língua Portuguesa. Analisam-se qualitativamente: as relações causais, com base na identificação dos domínios de interpretação das proposições, conforme Sweetser (1990), e o tipo de encaixamento sintático existente entre essas proposições. Os resultados preliminares indicam predominância de justificação com base em estruturas sintáticas coordenadas e exploração dos domínios epistêmico - primordialmente -, de conteúdo, e pragmático.

# O discurso argumentativo da conciliadora em uma Audiência Preliminar do Juizado Especial Criminal

Ana Carla Machado / Amitza Torres Vieira  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

O gênero discursivo oral Audiência Preliminar faz parte do Juizado Especial Criminal, órgão do poder judiciário brasileiro responsável por processar e julgar contravenções penais e crimes de menor potencial ofensivo. São duas as fases desse órgão jurisdicional: a Audiência Preliminar e a Audiência de Instrução e Julgamento. As audiências preliminares, foco desta pesquisa, acontecem antes do oferecimento da denúncia e constituem uma possibilidade para que as partes se reconciliem. A meta maior da conciliadora nesses encontros institucionais é celebrar o acordo entre as partes e arquivar o caso, evitando, assim, uma sobrecarga de processos em outras instâncias do judiciário. Nesse sentido, a profissional da instituição apresenta argumentos que contribuam para o cumprimento desse mandato institucional (MAYNARD, 1984). Assim, a linguagem desempenha um papel fundamental na negociação, pois todo o processo de argumentação é realizado por meio dela e, dependendo do poder argumentativo dos participantes, a negociação terá ou não sucesso. As teorias da argumentação têm uma longa história que pode ser traçada desde a Grécia Antiga, especialmente as obras de Aristóteles. Esses estudos se formaram e se ramificaram durante mais de dois milênios, diversificando-se acentuadamente no século XX. No âmbito linguístico, trabalhos contemporâneos ampliam as noções aristotélicas e postulam que não apenas encadeamentos discursivos são argumentativos, mas também outros tipos de enunciados, expressões e palavras da língua (DUCROT, 1999, 2000). Nessa perspectiva, a argumentatividade está inscrita em todos os usos da linguagem (KOCH, 1984). Outros estudos propõem a construção de modelos do discurso argumentativo a partir de dados empíricos, como, por exemplo, a teoria Pragma-Dialética (EEMEREN; GROOTENDORST, 1984; EEMEREN, 1992). Já para a perspectiva discursivo-interacional (SCHIFFRIN, 1987), a argumentação é coconstruída na interação. Nessa visão, o desenho sequencial da fala argumentativa pode mostrar como os interagentes fazem uso da fala para alcançar seus objetivos comunicativos em situações reais. Como este estudo tem por objetivo descrever as estratégias retórico-discursivas na fala da conciliadora em uma Audiência Preliminar, a proposta interacional sobre argumentação (SCHIFFRIN, 1987) oferece instrumental teórico-metodológico que possibilita investigar os movimentos argumentativos realizados pelos participantes nessa situação real de fala institucional. Para efeito de análise, são utilizados os componentes da argumentação propostos pela autora: posição, disputa e sustentação. O primeiro componente corresponde a uma ideia sobre situações, estados, eventos e ações no mundo com a qual o falante se compromete. O segundo compreende os desacordos que podem ser direcionadas à posição. O último componente da argumentação é a sustentação, por meio do qual um falante pode defender uma posição. Os dados são constituídos por uma audiência preliminar realizada, no Brasil, em 2014. A metodologia do estudo é qualitativa e interpretativa (DENZIN; LINCOLN, 2006) e o corpus foi transcrito segundo o modelo Jefferson (LODER, 2008). Os resultados mostram que, durante a audiência, a conciliadora e o autor do fato sustentam posições antagônicas. A conciliadora defende sua posição por meio de narrativas hipotéticas, silogismos, justificativas e exemplos. Como último recurso argumentativo para alcançar sua meta institucional, ela faz uso de ameaça implícita no intuito de convencer o autor a arquivar o processo.

## Do Sintagma à Sintagmatização: efeitos de um discurso racista na Web

André Luiz Gaspari Madureira  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Neste trabalho se reflete sobre a leitura feita pelo filósofo francês Michel Pêcheux (2009) acerca da linguística moderna, no livro *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*, publicado em 1975, cujos postulados remetem ao trabalho de Ferdinand de Saussure (2003), compilado em sua clássica obra póstuma de 1916 intitulada *Curso de linguística geral*. Dentre as dicotomias propostas pelo mestre genebrino, a relação entre sintagma e paradigma ganha destaque, tendo em vista o deslizamento do conceito de sintagma para o de sintagmatização, estabelecido por Michel Pêcheux (2009), como parte das condições de existência de uma teoria não subjetiva da subjetividade. A passagem do sintagma à sintagmatização promove um dos principais conceitos da análise do discurso de linha francesa (AD), a saber, o de interdiscurso. Aplicado à dimensão da prática sócio-histórica de leitura, o conceito de sintagmatização encontra espaço de análise na apreciação de um dizer postado na web que foi tomado pelo viés racista. Trata-se da frase materializada por meio do seguinte enunciado do jornalista William Waack, até então da emissora televisiva brasileira Rede Globo: “É coisa de preto”. Após a propagação do vídeo em que o jornalista aparece pronunciando o enunciado em questão, ele acabou sendo demitido da referida emissora. A abordagem das condições de existência do dizer, bem como das relações interdiscursivas que autorizam a emersão de certos efeitos de sentido, e não outros, demarca a incidência de aspectos da exterioridade (do interdiscurso) como determinantes de uma interioridade, caracterizada pela noção de intradiscurso. Chega-se, então, a se perceber a influência das formações imaginárias (PÊCHEUX, 2010) que transcendem a cena enunciativa (MAINGUENEAU, 2008), instituindo uma relação de instabilidade entre o discurso humorístico e o ético-jornalístico. Tal instabilidade imprime o efeito de que o que se disse não se deveria nem se poderia dizer, em dadas condições de existência do discurso, sob pena de imprimir reflexos nas práticas ideológico-sociais. A consequência para o efeito reside justamente na demissão ocorrida. A partir do deslizamento de concepções teóricas, torna-se possível, então, conceber a relevância da obra póstuma de Ferdinand de Saussure no desenvolvimento da AD – na medida em que, a partir das noções de sintagma e paradigma, vislumbra-se um procedimento materialista de observação de aspectos semânticos relacionados à linguagem –, assim como a propriedade de uma teoria aplicada a condições contemporâneas de produção de discurso, caracterizadas pelos ambientes digitais. Neste cenário, interessa compreender como os dizeres que se inserem na rede digital dizem o que dizem e como influenciam nas relações sociais, modificando o lugar ocupado por sujeitos em meio às relações de classe.

## Discursos Procedurais: um estudo sobre planos de texto

Sueli Cristina Marquesi

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Os discursos procedurais (Adam, 2017), também tratados da perspectiva da Linguística Textual como tipo de texto injuntivo (Travaglia, 2007), por seus diferentes propósitos comunicativos e grande inserção na sociedade, têm se apresentado como um campo de investigação à espera de muitas respostas. Considerando-se, de um lado, suas diversas formas de manifestação, tais como aquelas que se dão no domínio jurídico - códigos, leis, decretos, regulamentos, bem como no domínio dos manuais – instrucionais, de funcionamento, guias de turismo, e, de outro lado, resultados por nós obtidos em estudos realizados no âmbito jurídico sobre o texto constitucional brasileiro (Marquesi, 2019), neste trabalho temos por objetivo estudá-los em guias de turismo e, assim, responder as seguintes questões: i) Que elementos linguísticos caracterizam os planos de texto procedurais de guias de turismo? ii) Quais interfaces podem ser estabelecidas entre planos de texto de guias de turismo e aquele manifestado no texto constitucional? Para responder as perguntas aqui colocadas, seguindo a abordagem qualitativa, de natureza interpretativista, e orientando-nos por princípios teóricos da Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2011; 2017) e da Linguística Textual (Travaglia, 2007, 2009), analisamos planos de texto de guias de turismo e comparamos os resultados da análise com aqueles anteriormente obtidos. Os resultados do presente estudo evidenciam que os planos de texto de guias de turismo: 1) revelam uma visada prescritiva, uma vez que incitam a ações futuras, elencam dados e apagam o sujeito da enunciação; 2) apresentam uma confluência de sequências textuais descritivas que garantem a orientação argumentativa, com vistas ao conhecer para querer fazer. Comparando-se esses resultados com aqueles obtidos no texto constitucional, é possível constatar que os planos de texto de discursos procedurais apresentam regularidades no que se refere à visada prescritiva, mas diferenças no que se refere à visada descritiva. No caso do texto constitucional, pode-se também constatar um caráter prescritivo, indicativo do que fazer, mas não do como fazer, tal como acontece nos guias de turismo.

## Escopo dos marcadores evidenciais e grau de noticiabilidade

Ana Sousa Martins – CLUNL

O objetivo desta comunicação é mostrar como o tipo de escopo do evidencial afeta a relevância informativa do texto noticioso.

Após uma breve revisão da literatura incidente sobre (i) a relação entre evidencialidade e discurso reportado (Haßler, 2002; Duarte, 2009), (ii) a distinção entre evidencialidade e modalidade (de Haan, 1999, 2001; Plungian, 2001; Martins, 2010 ) e (iii) evidencialidade e tempo e aspeto (de Haan, 2012), partiremos das propostas de Boyle (2010) sobre a consideração exclusiva da proposição como escopo dos evidenciais (única passível de avaliação epistémica, por oposição a estado de coisas e ato ilocutório) para uma análise da ativação de evidenciais lexicais e gramaticais em função da unidade de significado do qual eles são conceptualmente dependentes (escopo). Serão consideradas as propriedades formais e a referência do escopo. Tomaremos maioritariamente a base de dados de textos da agência Lusa como corpus de análise.



## Advérbios epistémicos com alternância modal em galego

Vítor Míguez

Instituto da Lingua Galega, Universidade de Santiago de Compostela, España

A modalidade epistémica é um domínio funcional correspondente ao grau de probabilidade dum estado de coisas. Especificamente, constitui uma estimação de probabilidade feita pelo falante (Nuyts, 2001). O modo é um mecanismo formal do verbo presente em muitas línguas do mundo associado a distinções sintáticas, semânticas e discursivas (e.g. Malchukov & Xrakovskij, 2016). Ainda que as línguas românicas estão a experimentar uma perda de formas temporais do subjuntivo (Harris, 1974), o uso do subjuntivo com advérbios epistémicos parece estar a aumentar (Cornillie, 2016; Houle & Martínez Gómez, 2011). O subjuntivo nas línguas românicas é geralmente limitado a contextos de subordinação, mas existem algumas exceções. Quando um advérbio epistémico precede um verbo finito, o modo verbal pode alternar entre indicativo e subjuntivo, como no exemplo (1) do galego.

(1) a. *Probablemente* esta **será**<sub>[ind]</sub> a última vez que visite esta cidade.

(CORGA, PROBNARR0585)

b. Mañá *probablemente* **sexan**<sub>[subj]</sub> só tres os que estean traballando tralo mostrador.

(CORGA, PROBNARR0054)

Tanto em (1a) quanto em (1b) o verbo *ser* aparece após o advérbio *probablemente* e descreve uma situação no futuro. Porém, em (1a) emprega-se o futuro de indicativo enquanto o presente de subjuntivo é utilizado em (1b). Ambas as formas poderiam ser permutadas (adaptando a concordância de número) e o resultado seria perfeitamente gramatical. Para explicar esta alternância aparentemente livre, vários fatores sintagmáticos têm sido empregados. Alguns estudos apontam que a negação, a referência temporal presente e futura e a proximidade entre advérbio e verbo favorecem o uso do subjuntivo (Finanger, 2011; Yelin & Czerwionka, 2017). Outros autores (e.g. Givón, 2001, 314–315) defendem que o uso do subjuntivo implica um menor grau de certeza a respeito do indicativo. Contudo, no experimento de Yelin e Czerwionka (2017) não se achou uma diferença significativa entre os contextos de certeza e de non certeza relativamente à seleção modal.

Esta contribuição examina o comportamento de cinco advérbios do galego com diferentes valores epistémicos (*posiblemente, probablemente, se cadra, seguramente e quizais*) em relação com a alternância de modo. Elaboraram-se amostras a partir do CORGA, o maior corpus para o galego atual, correspondentes a dois géneros de língua escrita (ficção e jornal). Cada amostra contém 100 ocorrências dum advérbio em um dos géneros. As categorias de análise incluem polaridade, referência temporal e modo do verbo, tipo de estado de coisas, posição do advérbio na cláusula e distância entre advérbio e verbo.

Os resultados mostram que os estados de coisas não dinâmicos, a referência temporal presente e futura e o género jornalístico favorecem o uso do subjuntivo. A polaridade e a distância entre advérbio e verbo, em troca, não têm nenhum efeito na seleção modal. Em termos gerais, estes fatos reforçam a relação entre subjuntivo e *irrealis* (Givón, 1994). Diferentes advérbios têm diferentes índices de uso do subjuntivo. Argumenta-se que isto é o produto conjunto do grau de força epistémica codificado e da antiguidade da forma como marcador de modalidade epistémica.

## A produção interaccional da ‘morada’ em atendimentos de serviço social

**David Monteiro**

**I. P. Portalegre / CLISSIS-U. Lusíada de Lisboa / University of Basel, Switzerland**

Em diversos domínios da vida social, a produção de textos escritos é realizada no decurso de interações face-a-face, podendo assim ser entendida e analisada enquanto fenómeno interaccional e multimodal. A este respeito, estudos anteriores observam que, em interações face-a-face, leitura e escrita são geridas localmente pelos participantes de forma situada e conjunta através da mobilização de recursos linguísticos, corporais e materiais (Mondada & Svinhufvud, 2016), e que um aspecto importante do trabalho de produção textual em interações institucionais consiste em operar, de forma contingente, um ajustamento entre géneros textuais e categorias preexistentes e informação específica relativa à situação em questão (Drew, 2006).

Os atendimentos de Serviço Social (Monteiro, 2019) correspondem a um tipo de interação institucional organizado por diversas rotinas de produção de documentos escritos. Uma destas rotinas consiste no preenchimento, pelo profissional, da ficha de inscrição do utente, com base em informações fornecidas por este, a fim de inaugurar ou actualizar o seu processo institucional. Não obstante a existência de secções da ficha que requerem a descrição de situações problemáticas a necessitar de intervenção profissional, outras há cujo preenchimento remete os participantes para outros aspectos da situação do utente, mais mundanos mas igualmente relevantes – como é o caso do item ‘morada’, examinado na presente comunicação.

Inscrevendo-se no quadro da Linguística Interaccional (Ford & Wagner, 1996) e da Análise da Conversação (Sidnell & Stivers, 2012), este estudo baseia-se num corpus audiovisual de 22 horas de atendimentos, recolhido em quatro instituições portuguesas, tendo a conduta audível e visível dos participantes sido sistematicamente transcrita de forma a preservar a sua organização temporal, sequencial e multimodal (Mondada, 2018).

Uma análise detalhada da organização interaccional do preenchimento do item ‘morada’ revela que, de forma sistemática, os participantes mobilizam recursos linguísticos, prosódicos, e corporais de forma a a) coordenar a sua participação com a do co-participante, de forma a assegurar a progressão sequencial da actividade; b) demonstrar e ratificar a partilha de conhecimento do elemento textual ‘morada’ como organizado em várias partes, sequencialmente ordenadas; c) demonstrar e ratificar o seu conhecimento da geografia local e institucional; d) gerir problemas práticos que emergem no decurso da actividade, relacionados com os aspectos anteriormente referidos.

Esta apresentação procura contribuir para o estudo da dimensão interaccional da linguagem, mais especificamente da gestão multimodal da interface entre oralidade e escrita e da produção de referência e descrições de lugares.

## O ensino de leitura: interface com a formação de professor

**Clarice de Matos Oliveira**

**Thais Fernandes Sampaio**

**Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil**

Este trabalho tem como objetivo investigar que tipo de tarefas de leitura os licenciandos de uma oficina de leitura do curso de Letras/Português da universidade Federal de Juiz de Fora elaboraram. Como suporte teórico, embasamo-nos em estudos de Solé (1998), Apllegate, (2002), Soares (2004), Kleiman (2007; 2008), Marcuschi (2008), Ferrarezi Jr e Carvalho (2017). Assim, com base em tais teorias, exploramos as seguintes questões em nossas análises: i) Quais os tipos de textos os graduandos selecionaram para o trabalho com a leitura? e ii) Como os graduandos do curso de licenciatura propuseram o trabalho com a leitura? Utilizamos a metodologia de pesquisa documental para nossas análises, adotando a concepção de documento proposto por Appolinário (2009, p. 67): “Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova”, e tais dados foram submetidos a um tratamento de cunho qualitativo e interpretativo (DENZIN; LINCOLN, 2006). Os resultados da pesquisa revelam que os estudantes da graduação apresentam uma dificuldade para explorar o texto nas atividades de leitura, fazendo com que, muitas das vezes, o texto sirva apenas como um “pretexto” para a realização de uma atividade, que não compreende a interpretação de um texto.

## Estudo sobre as reflexões metalinguísticas durante a produção textual: análise comparativa da interação em duas duplas no 2.º e 4.º ano de escolaridade

**Luísa Álvares Pereira – Universidade de Aveiro**

**Luís Barbeiro – Instituto Politécnico de Leiria**

**José António Brandão Carvalho – Universidade do Minho**

**Rosa Lídia Coimbra – Universidade de Aveiro**

**Eduardo Calil – Universidade Federal de Alagoas, Brasil**

**Filipa Reis – Universidade de Aveiro**

**Inês Cardoso – Instituto Politécnico de Leiria/ESAN-Universidade de Aveiro**

Diversos estudos (Storch, 2008; Gutierrez, 2008; Myhill, 2011; Myhill & Newman 2016; Myhill, Jones, & Williams, 2016) têm revelado o papel da competência metalinguística na produção textual dos alunos e as diferentes formas de atividade que apresenta. Essas atividades podem-se manifestar através de reflexões sobre a linguagem e seus usos ou através da monitorização e planeamento do processamento linguístico do escrevente. Esses estudos apontam para a necessidade de se investigar de que modo tais atividades se manifestam, evoluem e se desenvolvem ao longo do tempo, considerando situações reais de produção textual na sala de aula. O estudo apresentado teve como objetivo apreender tal evolução, investigando essas atividades, em dois momentos de escolaridade, dos mesmos alunos, escrevendo colaborativamente e tomando decisões durante a escrita de um texto. Para isso, recolhemos dados no 2.º e no 4.º ano de escolaridade, de duas duplas de alunos de uma mesma turma. Todas as tarefas de produção textual (escrita de uma narrativa ficcional) feitas pela professora foram registadas através do Sistema Ramos (sistema de captura multimodal de processos de escritura em tempo e espaço real da sala de aula). A partir da solicitação da professora, a cada proposta, um aluno da dupla escrevia e o outro ditava, alternadamente. Tomamos como categoria de análise as rasuras orais comentadas. Isto é, para analisarmos as atividades metalinguísticas dos alunos, identificámos na interação, os momentos em que comentavam sobre determinado objeto textual (elementos gráficos, linguísticos, de pontuação, coesivos, etc.) que poderia ou não ser escrito no texto em curso. A identificação desses elementos e os comentários com eles relacionados permitiram mapear a génese textual, oferecendo informações sobre o que foi proposto, mas não foi escrito, assim como sobre os argumentos apresentados para justificar sua inserção ou exclusão da história narrada por escrito. Os resultados da análise mostram a saliência da componente ortográfica nas manifestações de consciência metalinguística nos dois momentos (anos de escolaridade) e o reduzido recurso à metalinguagem gramatical no discurso de interação. Estes resultados apontam para a necessidade de prever dispositivos didáticos específicos que estabeleçam a ligação entre o conhecimento gramatical e a expressão das características linguísticas e discursivas do texto e dos respetivos segmentos em construção e que vão sendo alvo de tomada de decisão.

## A Entrevista Narrativa como reflexão para (re)significar o ensino da Língua Materna na Educação Infantil

**Fabiana Aparecida dos Reis**

**Milena Moretto**

**Universidade São Francisco, Brasil**

Como professora de Língua Portuguesa e da Educação Infantil, a curiosidade pelo processo de ensino-aprendizagem da língua materna nas crianças entre três e cinco anos sempre esteve presente em minhas reflexões. A oportunidade de vivenciar algumas práticas de ensino em uma escola de Coësmes/França proporcionou o contato com uma configuração de ensino até então desconhecida pela professora-pesquisadora: nesse país, a escolaridade obrigatória se dá a partir dos seis anos, sendo a “École Maternelle”, escola para crianças entre dois a cinco anos de matrícula facultativa. Compreender como a língua é ensinada nesse contexto quando se envolve alfabetização versus letramento incitaram a ideia desse trabalho. Assim, a pesquisa objetiva analisar de que forma as professoras da Educação Infantil Pública da França discursam sobre suas práticas de ensino da língua. A pesquisa tem ainda como objetivos específicos: 1) analisar como as professoras depoentes foram se constituindo enquanto professoras da Educação Infantil, 2) observar, a partir das narrativas, como as depoentes compreendem o conceito de língua, 3) analisar como as professoras discursam sobre suas práticas de ensino da língua com crianças de quatro anos na escola francesa. Para isso, o trabalho se pauta na perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin que considera a língua como dialógica e interativa e no Novos Estudos sobre o letramento de Street para discutir sobre alfabetização e letramento. Para a coleta e análise dos dados foi utilizada a entrevista narrativa com quatro professoras francesas e realizada análise discursiva sobre três eixos que emergiram após a transcrição das entrevistas: 1) a constituição das depoentes enquanto professoras; 2) como as professoras concebem o ensino de língua e 3) como as professoras depoentes narram suas práticas desenvolvidas em sala de aula. Como se trata de um trabalho em andamento, de nível Mestrado, os resultados não foram concluídos. Ao fim desse estudo, esperamos que o trabalho possa contribuir para uma reflexão sobre o ensino de língua materna no contexto francês e contribuir para as práticas docente da professora-pesquisadora, uma vez que através das relações dialógicas os sujeitos ressignificam e são ressignificados.

# Atos de fala fictivos: interações mediadas por face, impolidez e ideologia no Twitter

**Raquel Rossini**  
**Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil**

Uma vez que a linguagem pode expressar violência através de simbolismos (CULPEPER & HARDAKER, 2017) e que podemos fazer referência a eventos virtuais mesmo quando estamos voltados para eventos “reais” (LANGACKER, 1999), o objetivo deste trabalho foi analisar os atos de fala fictivos (LANGACKER, 1999) que permeavam as interações no Twitter que apresentavam características de impolidez (CULPEPER, 2005) ou que se apresentavam como potencialmente ameaçadoras de face (GOFFMAN, 1955). No decorrer dos últimos anos, a comunicação online tem ocorrido, por meio das mídias sociais (GERBAUDO, 2012), englobando ferramentas características da comunicação digital, tais como as hashtags e os emoticons (BARTON & LEE, 2013). Nesse contexto interativo, usuários de diferentes contextos sociais e culturais passam a ter oportunidades para expressar suas opiniões, uma vez que a diversidade passa a dividir esse espaço (BARTON & LEE, 2013). Assim, a expressão de diversas vozes pode levar ao questionamento de ideologias vigentes. Apesar das diversas formas de interação que caracterizam os diferentes sítios de mídias sociais, tanto a interação agressiva quanto os conflitos entre ideologias dominantes e emergentes têm despertado a atenção de pesquisadores na literatura (PIHLAJA & MUSOLFF, 2017). A análise realizada possui como base o referencial teórico sobre impolidez em Culpeper (2005) e sobre atos de fala fictivos em Langacker (1999) e Pascual (2014). A fim de que a análise fosse realizada, foram coletados tweets, e seus respectivos threads, dos seguintes usuários do Twitter: White People e Shit White People Ruin. O emprego da fictividade com o intuito de expressar ironia ou outras formas de impolidez foi observado. Os resultados demonstraram que as reações apresentaram uma gama de estratégias fictivas em comparação aos posts originais a que se referem. Além disso, hashtags e emojis também apresentaram notável importância nos discursos fictivos, sancionando as mensagens irônicas, impolidas pretendidas e expressas.

## Uma palavra é uma palavra é um texto – Poema *paraíso*, de Alberto de Lacerda

Alexandra Cristina de Faria Maurício Ruivo – CLUNL

A presente reflexão surge no âmbito do trabalho de investigação em curso em Didática do Português Língua Materna. No quadro da Linguística Textual, é tomado para interpretação um texto de Alberto de Lacerda, *paraíso*, à luz dos critérios de textualidade enunciados por Beaugrande e Dressler (1980), equacionados com o desafio didático que o trabalho com o texto poético implica, de acordo com a perspetiva de Parker e Coimbra (1988). Pretende-se, com esta reflexão, verificar a pertinência e a funcionalidade dos critérios de textualidade no processo interpretativo.

Segundo Fávero (1985), todos os textos têm algum tipo de informatividade: não importa quão previsível possam ser a forma e o conteúdo haverá sempre algumas ocorrências que não podem ser inteiramente previstas. Num dicionário, por exemplo, acede-se primeiro a uma definição, que expande o sentido inicial da entrada, de acordo com a conceção que cada um tem do mundo. A definição enquanto átrio da leitura possibilita ao leitor múltiplas interpretações, embora condicionadas por ideias pré-concebidas, colocando-o na leitura do texto de Alberto de Lacerda perante um problema de classificação. Como aceitar que uma palavra é um texto e como lidar com um texto que é apenas uma palavra? Uma primeira dificuldade poderá prender-se com um elevado grau de desinformação. O texto em análise não se comporta como outras palavras isoladas, tais como instruções (Empurre) ou avisos (Proibido), ocorrências com elevado nível de probabilidade. Por outro lado, quando se verificam descontinuidades frequentes, ou seja, ocorrências que parecem estar fora do conjunto das que são mais ou menos prováveis, a exigência de descodificação é maior. O fragmento verbal que é o texto de Lacerda leva a desconsiderar como um fator determinante textualidade critérios de coerência e coesão. Na perspetiva de Parker e Coimbra (1988), um dos problemas de interpretação do texto poético reside na «dificuldade em estabelecer as fronteiras da frase, que desafiam regras pré-estabelecidas, propondo uma separação em unidades governadas por critérios não linguísticos». A leitura de *paraíso* exige a reconfiguração da sua textualidade, ao libertar-se de critérios como sequência sintática, coesão, coerência ou progressão temática-discursiva. Ao pôr-se em causa a validade destes critérios na classificação de uma palavra isolada como texto, somos forçados a procurar fora do texto os elementos que lhe conferem textualidade. É pertinente e sobretudo fundamental considerar elementos que são da ordem da manipulação, como o contexto de produção e as decisões autorais de edição. Trata-se, como propõe Ceia (1995), de perguntar se o «texto resiste à aplicação deste conceito» e se «este conceito ameaçará as convicções do texto».

## Histórias Multissensoriais: um gênero textual diferente para meninos diferentes

Encarnação Silva - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa

Clarisse Nunes - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, CIED, UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa

O acesso à literacia é um direito incontestável de todos os cidadãos. A descoberta da literatura para a infância através da vivência de momentos gratificantes de contacto com as histórias dá um contributo inestimável para o desenvolvimento de competências de literacia. Participar em momentos de conto de histórias traduz-se em oportunidades de melhor educação, de aprendizagem, de brincadeira, encanto, fantasia, criação e sorrisos para todas as crianças. Mas será esta uma atividade acessível a **TODAS** as crianças, incluindo as que apresentam incapacidades mais graves?

Numa perspetiva de promoção de literacia inclusiva, criou-se, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, em 2016, o projeto Storylab que pretende promover o desenvolvimento de competências de literacia, junto de crianças com multideficiência, através da utilização das Histórias Multissensoriais (HMS).

As primeiras HMS foram criadas em 1993 por Fuller, na Bag Books (Reino Unido), e destinavam-se a ser utilizadas com crianças e jovens com multideficiência ou outras incapacidades graves. Trata-se de histórias originais ou adaptadas enriquecidas com estímulos sensoriais diversificados, visando permitir aos seus destinatários, uma experiência sensorial, afetiva, linguística e socializadora. Esta experiência favorece o envolvimento físico e emocional da criança e jovem, potencia ganhos linguísticos e cognitivos e alarga o conhecimento do mundo.

As HMS são sempre adequadas a um destinatário específico e, por essa razão, elas são construídas pelos profissionais que trabalham com crianças que apresentam incapacidades graves. Este recurso está ainda muito pouco divulgado em Portugal. Assim, nesta comunicação, pretende-se caracterizar estas histórias com o objetivo de ajudar, a quem se interesse pela sua utilização, a apropriar-se do conceito, a conhecer as suas potencialidades e a ser capaz de construir HMS. Para o efeito, organizou-se um *corpus* constituído por 10 HMS construídas no âmbito de uma oficina de formação destinada a professores de Educação Especial e realizada no âmbito do projeto Storylab.

Na análise desse *corpus* serão consideradas a especificidade do suporte, as características discursivas e algumas características textuais e linguísticas, nomeadamente, a estrutura das frases e o modo de construção da referência. Considerando que os destinatários destas histórias são crianças com graves dificuldades cognitivas e que as estratégias linguísticas de construção da referência nominal utilizadas podem contribuir para facilitar o armazenamento da informação e a sua compreensão, este será um dos aspetos privilegiados na análise.

Como objetivo final, tem-se em vista contribuir para a construção de um modelo didático do gênero (MDG) entendido na perspetiva de Pietro e Schneuwly (2003) como utensílio pragmático que visa sistematizar as características do gênero. Este MDG poderá vir a constituir-se uma ferramenta de apoio aos profissionais que se interessem pela construção de HMS.



# Tremendous Discursive Strategies – Estratégias discursivas nas entrevistas políticas de Donald Trump

Joana Vieira da Silva

Alexandra Guedes Pinto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A entrevista política é um género textual oral caracterizado por uma distribuição assimétrica de papéis interacionais e de lugares discursivos e por uma condução temática previamente definida. O presente estudo, seguindo uma metodologia de investigação qualitativa e quantitativa, oferece uma descrição de alguns dos fenómenos linguísticos presentes nas entrevistas feitas a Donald Trump, constituindo uma contribuição para o estudo do estilo próprio de elocução do Presidente.

Este estudo inscreve-se teoricamente no quadro da Análise Interacional (Kerbrat-Orechionni, 2006, 2013), da Pragmática (Brown e Levinson, 1987; Goffman, 1981) e da Sociolinguística Interacional (Joos, 1976; Holmes, 2013, Almeida, 2009, 2010, Gumperz, 2001).

Para este efeito, procedeu-se à análise de um *corpus oral* constituído por um total de dez entrevistas políticas de Donald Trump, efetuadas ao longo do ano de 2018, extraído da base de dados *Factbase*, onde as peças constam já devidamente transcritas. Foram aplicadas ao corpus as categorias de análise pragmática e interacional dos atos ilocutórios; dos fenómenos de cortesia e, principalmente, de descortesia verbal, sendo identificados os FTA's executados pelo entrevistado durante a interação.

Os resultados da análise mostram que apenas nas macroestruturas rituais de abertura e de fecho das entrevistas é possível detetar a presença frequente de atos linguísticos de cumprimento, agradecimento e elogio, que denotam um trabalho de figuração ou *face work* (Goffman, 1973) e uma estratégia discursiva de valorização da face (*Face Flattering Acts*, FFA's) e de evitação da ameaça, (Brown & Levinson, 1987). No corpo das entrevistas, predominam atos ameaçadores do discurso (*Face Threatening Acts*, FTAs), tais como a ameaça, a crítica e o auto-elogio, que marcam de forma clara o estilo pessoal de Donald Trump. Com efeito, para além dos fenómenos de descortesia (Brown & Levinson, 1987; Culpepper, 2011) também as frases curtas e simples, a repetição lexical e a interferência de um registo informal ou mesmo íntimo (Joos, 1968), pouco expectável no género em análise, contribuem para configurar um estilo próprio (Holmes, 2013) do autor, que este estudo se propõe descrever.

## Parâmetros de gênero no processo de ensino e aprendizagem de PLA

Meire Celedônio da Silva – Universidade Federal do Ceará, Brasil

A perspectiva de ensino e aprendizagem de línguas baseada em gêneros de texto, tanto em relação a línguas estrangeiras quanto a línguas maternas, tem sido amplamente utilizada sob diferentes quadros teóricos nas duas últimas décadas. No contexto brasileiro, a perspectiva desse ensino tem uma opção fortemente baseada no interacionismo socio discursivo (ISD), destacando-se, sobretudo, o trabalho com os gêneros a partir da escola da didática das línguas de Genebra. Nessa contribuição, que decorre de trabalho anterior sobre o ensino e a aprendizagem de Português Língua Adicional (PLA), objetivamos refletir sobre o papel dos mecanismos de textualização, sobretudo dos organizadores textuais, como parâmetro na produção dos gêneros biodata e resumo de comunicação oral, por estudantes de PLA. Para dar conta desse objetivo, partimos teórica e metodologicamente do ISD por adotar uma perspectiva descendente de análise de texto, destacando as atividades sociais, os gêneros de texto e a arquitetura textual (Bronckart, 1997). Além disso, tomamos ainda como recurso para a análise o instrumento de análise de textos desenvolvido dentro do projeto de pesquisa Getoc (Coutinho, 2007) - parâmetros de gêneros e mecanismos de realização textual. A partir desse instrumento, analisamos os textos de referência com os quais os estudantes tiveram contato durante o percurso didático, destacando os parâmetros de gênero que emergem tanto no plano de texto (Adam, 2013) quanto nas regularidades linguísticas em diferentes níveis da arquitetura textual (Coutinho, 2004). Entre estas regularidades evidenciamos, sobretudo, no âmbito dos mecanismos de textualização, os organizadores textuais como parâmetros de gênero. Em seguida, realizamos a análise dessas regularidades, considerando o processo da escrita, nos textos dos estudantes de PLA. As nossas análises prévias mostram que a mobilização desses parâmetros, considerando o uso da língua em uma determinada atividade social, no processo de ensino e aprendizagem de PLA, contribuem para a ampliação do letramento acadêmico dos estudantes estrangeiros.

## As representações discursivas de identidades sociais de mulheres sem-terra no Jornal Diário do Pará/Brasil nos gêneros notícia e reportagem

Valéria Crístian Soares Ramos da Silva – Universidade do Estado do Pará, Brasil

Este trabalho consiste na análise das representações discursivas de identidades sociais de mulheres sem-terra e tem como objetivo analisar a partir das oito componentes marcadoras de gênero propostas por Adam (2001) como os gêneros notícia e reportagem podem contribuir para a construção de identidades sociais dessas mulheres. O referencial teórico é composto por autores da Análise do Discurso, da Linguística de Texto, dos Estudos Culturais, e de autores que estudam a influência da mídia na sociedade moderna. A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa e documental. Analisamos em que medida os gêneros, a par de outros fatores, podem evocar estereótipos ou desconstruir conceitos acerca dos movimentos sociais e das mulheres que neles estão inseridas e como proporcionaram transformações identitárias. O discurso dos gêneros notícia e reportagem se inserem no discurso jornalístico e apresentam planos de texto definidos culturalmente e convencionados, mas que não é inflexível e que pode apresentar algumas variações. Os gêneros notícia e reportagem no referido Jornal podem, pois, ter uma série de objetivos para além do objetivo mais consensual que é o informativo, e, esses podem ser ordenados hierarquicamente e ser relativamente explícitos ou implícitos. Nesse sentido, os textos apresentam uma “fabricação” destinada ao público alvo já definido, ou seja, no Jornal impresso, o tema, o público alvo, o caderno no qual o texto está inserido e o próprio jornal faz uma grande diferença na textura do texto. Dessa forma, o discurso da mídia não só reflete, mas também contribui para modificar a percepção que o leitor constrói dessas mulheres, cristalizando uma mudança em suas identidades sociais no decorrer do tempo. Um dos motivos para essa mudança consiste na forma como os indivíduos são retratados pela mídia e como estão expostos ao estatuto de verdade atribuído ao texto jornalístico, assim o retrato destas mulheres como líderes, nas reportagens e notícias mais atuais do jornal em estudo, contribuiu para posicioná-las como lideranças na sociedade paraense.

## Semantic-pragmatic properties of *žinai* 'you know' in Lithuanian spoken discourse: frequency, distribution patterns and the impact of the syntactic position

Jolanta Šinkūnienė – Vilnius University, Lithuania

Over the last decades there has been an increased interest on discourse structuring devices known in literature as *discourse connectives* (Blakemore 1987), *discourse operators* (Redeker 1991), *pragmatic markers* (Fraser 1996, Aijmer, Simon-Vandenberger 2006), *discourse particles* (Aijmer 2000), *discourse markers* (Schiffrin 1987; Degand et al. 2013; Crible 2018), *inter alia*. Though it is generally agreed that those devices join different parts of discourse, their definition, inventory, functions and status have been differently interpreted by various scholars. The broad perspective (e.g. Celle, Huart 2007) views discourse markers (DMs) as any linguistic units indicating the relation between discourse elements; in the narrower sense, linguistic units are treated as DMs if they meet certain morphosyntactic, functional or semantic criteria. One important strand of research focuses on the correlation between the functional features of DMs and their syntactic position, thus addressing the aspects of author stance and (inter)subjectivity widely discussed in linguistic literature.

There is a substantial body of studies on morphosyntactic and semantic-pragmatic properties of DMs in English; however, research on DMs in languages other than English is not so ample. This paper focuses on the frequency and distribution patterns of a discourse marker *žinai* 'you know' in Lithuanian spoken discourse. Specifically, it addresses the question of the impact of the syntactic position of this discourse marker on the range of pragmatic functions it can perform in speech. The data for the study comes from the database of interviews with inhabitants of Vilnius (120 interviews); *Spoken Corpus of Journalistic Discourse 1960-2010* (63 hours of recordings); *Corpus of Spoken Lithuanian Languages* (roughly 226 000 words). Quantitative and qualitative approaches are employed alongside corpus-based analysis. The first part of the paper looks at the frequency patterns of the discourse marker use in all three corpora. The second part investigates the variety of functions *žinai* 'you know' can perform depending on its syntactic position. The results show that the marker can occupy initial, medial and final positions, though it is used most frequently in the middle of a speaker's turn. The most frequent function of *žinai* 'you know' in that position is interpersonal as it seeks to invite the addressee's inferences and create common ground. In the initial position the marker frequently serves as an attention getting device.

## Verb and ditransitive argument structures in directive constructions

Hidemitsu Takahashi – Hokkaido University, Japan

While a great deal of research has been conducted on the relations between verbs and argument structures, scant attention has been paid to speech acts involved. Just as we do not encounter verbs outside constructions (Croft 2012: 28), we do not experience verbs and argument structures isolated from certain speech acts they are engaged in. By focusing on two directive constructions *Can you VP?*, a typical expression of request, and *Why don't you VP?*, a standard expression of suggestion, this paper discusses what verbs are preferred and examines how two typical ditransitive verbs *tell* and *give* (cf. Goldberg 1995), which are also among the most frequent verbs in directive constructions, organize their object arguments. An investigation of two different directive constructions regarding their frequent verbs and argument patterns is expected to show how expressions of request and suggest in English present different kinds of propositional contents and shape their respective argument structures. Data is drawn from COCA, a large-scale corpus of American English. First, it is found that the *Can you* construction is more strongly associated with verbs of communication (most notably *tell* but also *explain* and *describe*) than the *Why don't you* construction where deictic motion verbs *come* and *go* are more frequent. Next, both *tell* and *give* in ditransitive syntax predominantly take a first-person indirect object with the *Can you* construction (535/546 tokens=98.0% and 267/289 tokens=92.4%, respectively), whereas *give* (but not *tell*) in ditransitive syntax prefers a third-person object (20/32 tokens, 62.5%, ex. *Why don't you give her a chance?*). Furthermore, the *Can you tell me/us ...* sequence continues more often with a *wh*-clause (ex. *Can you tell me why you are concerned?*) but the *Why don't you tell 3rd PSN ...* sequence continues more often with an *S* complement (i.e. *Why don't you tell her you're moving in?*). Some of these findings are explained by the combined effect of the verb's meaning, the semantics of the ditransitive, and speakers' experience with different directive acts. Specifically, the predominance of first-person objects of *tell* and *give* with the *Can you* construction directly reflects the aspect of speaker benefit inherent to the act of request. Preference for third-person indirect objects of the verb *give* with the *Why don't you* construction can be attributed to the "altruistic" nature of the act of suggestion. Finally, the frequent combination of first-person indirect objects and *wh*-clauses in the request construction vs. that of third-person indirect objects and *S* complements in the suggestion construction are closely linked with the difference in addressee's expected role -- as information provider vs. as messenger.

The analyses imply that speech acts have a significant impact on the types of propositional contents and their argument realization patterns within and across languages and they have a critical role to play in grammatical and text/discourse studies of language.

## Notas sobre o género textual carta de apresentação de resposta a anúncio de emprego: perceções e práticas textuais de sala de aula

Carla Teixeira – CLUNL

Hoje em dia, há uma preocupação por parte das instituições do ensino superior em promover nos alunos uma reflexão sobre o uso da língua que seja adequada ao contexto académico e profissional. Efetivamente, as “capacidades de linguagem” (Dolz-Mestre, Pasquier & Bronckart 2017) com diversos propósitos comunicativos têm sido objeto de ensino da formação para adultos há já algumas décadas para que os sujeitos ultrapassem desafios ao nível das modalidades escrita e oral (Mourlhon-Dallies 2008).

Deste modo, este trabalho inscreve-se no marco teórico do interacionismo sociodiscursivo, cujo propósito é a caracterização das relações sociais por meio da linguagem, atendendo a questões do agir-trabalho, o estruturador das dinâmicas entre sujeitos (Brockart 2003). Em particular, far-se-á uso dos trabalhos interacionistas da área da didática ((Dolz-Mestre, Pasquier & Bronckart 2017; Schnewly & Dolz 2004) na organização do ensino dos géneros e dos textos.

A apresentação dará seguimento à caracterização do género textual carta de apresentação de resposta a anúncio de emprego, que foi alvo de ensino formal no âmbito da lecionação de uma unidade curricular de um Curso Técnico e Superior Profissional, numa instituição privada portuguesa (Teixeira 2019).

Da apresentação constará: i) uma breve contextualização acerca dos Cursos Técnicos e Superiores Profissionais em Portugal (Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto); ii) a fundamentação teórica correspondente e iii) a comparação entre a análise das produções iniciais e finais dos alunos, de acordo com o instrumento arquitetura interna dos textos (e seus planos linguísticos, a infraestrutura geral dos textos, os mecanismos de textualização e os mecanismos de responsabilização textual) (Teixeira 2019) com as perceções das práticas de sala de aula da parte dos alunos face ao percurso didático implementado e às suas próprias práticas profissionais, evidenciadas nas respostas a um questionário sobre o trabalho desenvolvido.

As primeiras análises evidenciam que os alunos consideraram positivos os materiais e os estratégias utilizados, destacando o treino realizado com várias produções como útil para melhorar o seu desempenho escrito. Além disso, apontam melhorias ao nível da composicionalidade, adequação da linguagem e identificação das temáticas relevantes.

## A relevância da atividade epilinguística na didática da língua

Helena Topa Valentim – NOVA FCSH / CLUNL

A atividade linguística compreende uma permanente reflexividade intuitiva, que, segundo Culioli, constitui uma “nova racionalidade” (2002: 34), a racionalidade do locutor, que é distinta da do linguista, impondo-se por isso uma distinção entre, por um lado, a epilinguística e, por outro, a metalinguística. A epilinguística é, pois, uma atividade ininterrupta e inconsciente (Culioli 1999: 19), que pode manifestar-se sobre a forma de glosas constituindo, desse modo, “une bonne partie de notre discours quotidien” (idem, p.74), que se traduz na avaliação e no ajustamento não teorizado por parte do locutor. São manifestações evidentes da atividade epilinguística, entre outras, os ajustamentos gramaticais e lexicais, seja à norma seja a uma finalidade argumentativa, a explicitação de inferências.

Em contexto de sala de aula de língua materna, a reflexão sobre as formas linguísticas é algo que ora acontece espontaneamente ou poderá ser facilitado ou mesmo induzido através de atividades específicas de reflexão sobre as produções linguísticas. Além da produção de reformulações parafrásticas, outros índices desta atividade relativamente a L1 são, por exemplo, os erros ou lapsos, as hesitações, a modalização autonímica (Canut, 2000).

Pretende-se com esta apresentação estudar um corpus de formulações epilinguísticas orais de discurso espontâneo ou induzidas, recolhidas em contexto de sala de aula de português L1 dos dois ciclos de estudos, 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Tipificar-se-ão diferentes trajetórias: na direção do mundo, ou dos estados de coisas (por exemplo, Dizemos que alguém cortou as pernas a alguém, quando [...] não o deixou fazer qualquer coisa.); na direção das formas e construções linguísticas (por exemplo, Quando uma coisa não tem sabor, dizemos que é insípido.); ou na direção do discurso representado (por exemplo, Diz-se isso quando queremos dizer eu esqueci-me.). Na diversidade de formulações transitórias com que, de forma instável, se questiona a significação construída, identificar-se-ão enunciados de valor deôntico baseado numa consciência individual nos usos da comunidade linguística.

Ao destacar a relevância para fins didáticos da atividade epilinguística – “complexité mouvante [...] qui aboutit à des formes d’formables, à de l’istable stabilisé” (Culioli 2018: 18) – pretende-se provar que, enquanto produto individual da atividade cognitiva, as formulações epilinguísticas não devem ser reduzidas a um discurso ingénuo e desinformado; trata-se de uma meta-discursividade que inclusivamente põe em realce aspetos que transcendem as representações metalinguísticas e cuja complexidade, no limite, é reveladora do carácter absolutamente dinâmico da construção da significação, comprometedor por isso da possibilidade de, para a sua descrição e explicação, se recorrer a um aparelho metalinguístico lógico-algébrico.

## Contribuições de uma sequência didática no desenvolvimento do movimento argumentativo de textos dissertativo-argumentativos

**Alessandra Gomes Varisco**

**Milena Moretto**

**Universidade São Francisco, Brasil**

No Brasil, grande parte dos estudantes de Ensino Médio, que estão na última etapa da educação básica, possui dificuldades para construir um texto dissertativo-argumentativo, uma vez que muitos deles não conseguem desenvolver a argumentação de forma adequada quando é necessário defender uma tese sobre um determinado tema polêmico. Considerando esse contexto e que um dos principais meios de acesso ao ensino superior no país dá-se por meio de um exame intitulado de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em que é exigida a produção desse tipo de texto, fora realizada uma pesquisa, em nível de Mestrado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco – Itatiba/Brasil que teve como objetivo analisar quais capacidades de linguagem podiam ser desenvolvidas por um grupo de alunos do último ano do Ensino Médio de uma escola pública de Jacutinga-MG a partir da aplicação de uma sequência didática do gênero dissertação escolar. As capacidades de linguagem são aquelas que todo leitor ou escritor mobiliza na leitura e/ou escrita de um texto a saber: capacidades de ação (referente ao contexto de produção ao qual o texto está vinculado); capacidades discursivas (relativas ao que é dizível perante a situação de produção e a estrutura composicional do gênero); capacidades linguístico-discursivas (referentes aos mecanismos linguísticos (conexão, coesão) e mecanismos enunciativos)). Financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi proposto um minicurso, composto de dez módulos, gratuito aos referidos alunos. Elaboramos um modelo didático do gênero dissertação escolar a partir das redações nota máxima em provas anteriores do ENEM e construímos uma sequência didática tendo como base a perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly. A sequência leva em consideração o ensino do contexto de produção em que esses textos estão inseridos, uma produção inicial, de caráter diagnóstico, os módulos em que são apresentadas as especificidades do gênero textual e uma produção final a fim de verificar o que foi ou não apropriado pelos estudantes no decorrer do processo de ensino. Nosso trabalho tem se pautado em Bakhtin que considera a língua como dialógica e interativa e que se apresenta por meio de diversos gêneros discursivos conforme a situação de produção em que os sujeitos se encontram. Também nos apoiamos nos Novos Estudos do Letramento, uma vez que esse considera as práticas sociais a que todo sujeito está inserido. Nossas análises demonstraram que os estudantes conseguiram desenvolver as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas durante o processo.